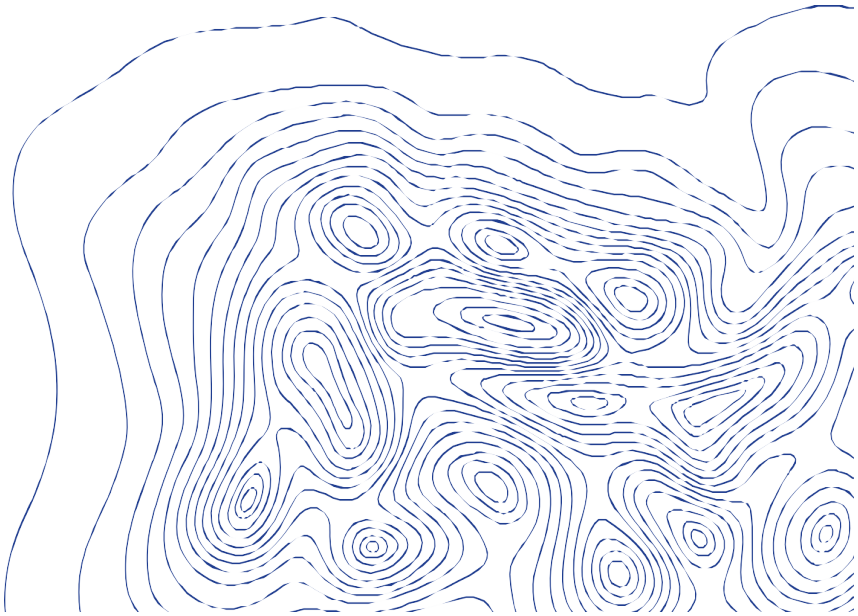
BENEFÍCIOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DO ESTÁGIO



SOBRE O CIEE

Desde sua fundação, há 56 anos, o CIEE se dedica à capacitação profissional de estudantes, por meio do programa de estágio. Em 2003, nossa instituição abriu uma nova frente socioassistencial com o programa de aprendizagem. Mais de 5 milhões de pessoas já receberam auxílio do CIEE para entrar no mundo do trabalho. Em paralelo a esses programas, são mantidas diversas ações voltadas à promoção do conhecimento e fortalecimento de vínculos de populações prioritárias.

SOBRE A FIPE

A Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – Fipe é uma organização criada em 1973. Possui destacada atuação nas áreas de ensino, projetos, pesquisa e desenvolvimento de indicadores econômicos e financeiros. A Fipe estuda os fenômenos econômicos e sociais com base no instrumental teórico e metodológico da Economia, com o propósito de contribuir para o debate dos problemas econômicos e sociais do País; a formulação de políticas econômicas e outras políticas públicas e a avaliação da importância dessas políticas para o crescimento sustentável da economia brasileira.

SUMÁRIO

09 – INTRODUÇÃO

10 – PRINCIPAIS RESULTADOS

16 – PESQUISA QUALITATIVA

74 – PESQUISA QUANTITATIVA

INTRODUÇÃO

O CIEE é a casa do jovem brasileiro. Durante seus 55 anos, mais de 5 milhões de pessoas já foram auxiliadas por nossa instituição a ingressar no mundo do trabalho, seja por meio do estágio ou pelo Programa Aprendiz Legal, realizado em parceria com a Fundação Roberto Marinho. O nosso foco sempre foi proporcionar recursos capazes de auxiliar o estudante no início de suas vidas profissionais.

Parte fundamental dessa jornada é conhecer e divulgar o perfil do jovem estudante brasileiro, assim como os benefícios que nossos programas trazem para os seus egressos, para as empresas em que atuam e para a sociedade de modo geral.

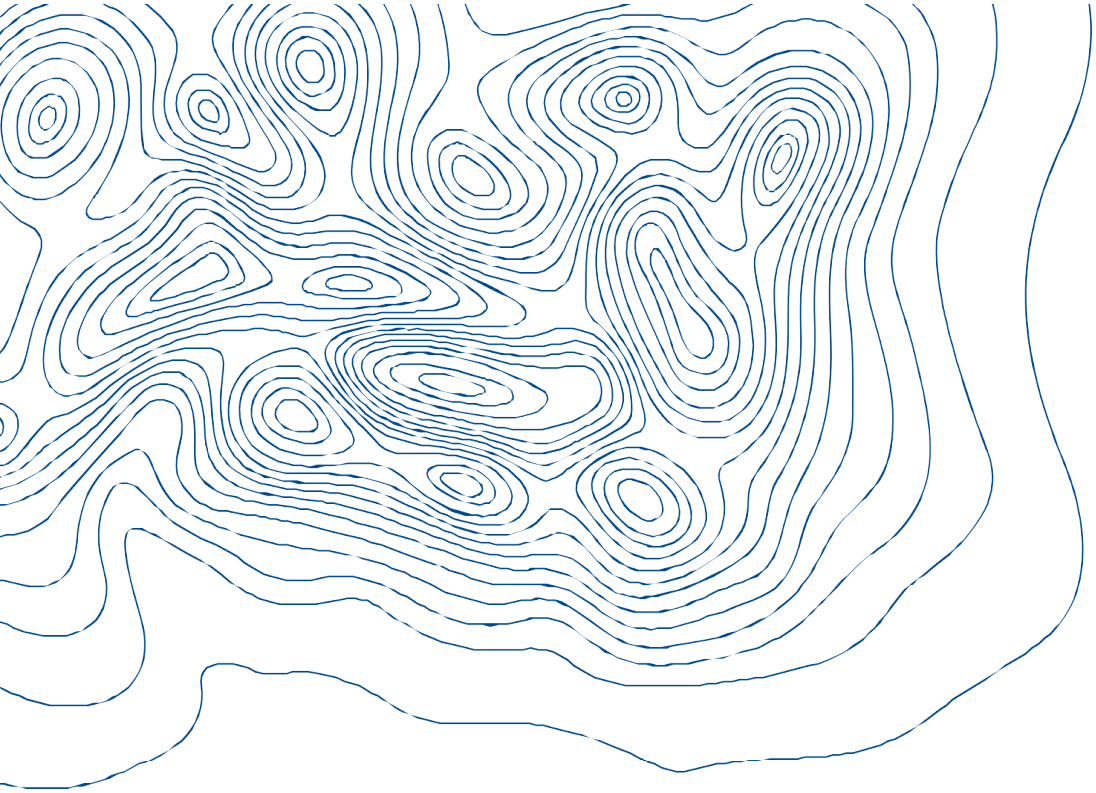
E buscando entender esse processo, o CIEE solicitou um estudo junto à Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), uma das mais reconhecidas e renomadas instituições de coleta e análise de dados do País. Os números desse levantamento são de extrema importância para conhecer, tanto micro como macroeconomicamente, os efeitos de nossos programas de estágio . Para isso, mais de 1.900 profissionais de instituições de todo o Brasil foram consultados. E dentre os índices levantados, destaca-se a relevância do programa de estágio para a economia brasileira, que injeta diretamente mais de R$ 2,9 bilhões em renda por ano.

Nesta publicação, você poderá acompanhar os principais pontos da pesquisa, assim como a análise minuciosa feita pela FIPE sobre os impactos positivos que o estágio e traz ao Brasil.

BOA LEITURA

Humberto Casagrande Neto
Superintendente Geral

Marcelo Miqueleti Gallo
Superintendente de Operações



PRINCIPAIS RESULTADOS

O programa de estágio injeta na economia brasileira **R$ 2,988 bilhões**. O impacto direto, indireto e induzido no PIB é de **R$ 7,2 bilhões**.

96,7% das empresas consideram que os estagiários são importantes, muito importantes ou essenciais para os resultados atingidos por suas organizações.

55,3% das instituições avaliam que as chances de um estagiário ser efetivado é alta ou muito alta.

ESTAGIÁRIOS

O **número de estagiários no Brasil** elevou-se de 339 mil em 2010, para 498 mil em 2017, um **crescimento de 47,1%** no período. Já o crescimento de estagiários que recebem bolsa-auxílio cresceu **42,2% no mesmo intervalo**, partindo de 206 mil em 2010 para um total de 292 mil em 2017;

Em 2017, a maior parte do estagiários no Brasil cursava o ensino superior **(76,6%)**, seguido pelo ensino médio **(19,6%)**, técnico **(3,4%)** e demais níveis **(0,3%)**;

ESTÁGIO

De acordo com o artigo 1ºda Lei nº. 11.788/08, o estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, profissional, médio, especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. Ter um programa de estágio representa a possibilidade de recrutar e capacitar futuros profissionais, ajudando na descoberta de talentos e assegurando a longevidade dos valores difundidos pela empresa. Além disso, trata-se de uma importante ferramenta para a difusão do conhecimento, já que aproxima o cotidiano profissional à vivência acadêmica.

METODOLOGIA E SÍNTESE DA PESQUISA

Este trabalho apresenta elementos importantes para delinear o tamanho e relevância do estágio , tanto do ponto de vista social como econômico. Para cumprir esse objetivo foi estimado o tamanho e a evolução do mercado de estagiários no Brasil, bem como fatores relevantes, tais como remuneração, distribuição entre as unidades da federação, setores econômicos, entre outros. Para complementar o estudo, foi realizada uma pesquisa com colaboradores do CIEE sobre a sua percepção acerca das políticas de estágio . Todo o levantamento foi dividido em duas etapas.

Fundação Institut ode Pesquisas Ec onômicas

PESQUISA QUALITATIVA

ESTUDO ECONÔMICO

01

O estudo econômico analisou alguns elementos importantes para delinear o tamanho e relevância do estágio, tanto do ponto de vista social como econômico. Para isso o trabalho abordou os seguintes temas:

1. Breve análise sobre a lógica econômica das políticas de estágio;
2. Estimativa do número de estagiários no Brasil, por unidade da federação e outras características de interesse, como setor de atividade e área de formação. Para tanto, utilizou-se tanto dados de fontes públicas, como também informações disponibilizadas pelo CIEE;
3. Avaliação dos custos incorridos pela empresa com a contratação de estagiários, tendo como referência os custos associados a um trabalhador formal "tradicional". Foram levados em consideração diferenças de encargos, aviso prévio, entre outras obrigações;
4. Impacto econômico – Aplicação da metodologia de Matriz Insumo Produto (MIP) para mensuração dos efeitos do estágio sobre os demais setores da economia do país, em termos de geração de valor agregado e vagas de emprego. Os efeitos foram calculados a partir do consumo estimado de bens e serviços pelos estagiários .

ESTUDO ECONÔMICO

A primeira parte da pesquisa consiste em um estudo econômico, e seus principais objetivos são:

- **Apresentar conceitos e legislação aplicáveis ao estágio no Brasil;**
- **Avaliar, a partir da teoria econômica e da literatura especializada, os benefícios socioeconômicos associados a políticas de estágio;**
- **Levantar e analisar dados e informações que permitam caracterizar estagiários e na economia brasileira, como número, perfil sociodemográfico, curso e setor de atividade;**
- **Comparar os custos incorridos pelas empresas com a contratação de estagiários , em relação a trabalhadores formais tradicionais, levando em conta diferenças de encargos, treinamento obrigatório, aviso prévio e outras obrigações da contratante;**
- **Avaliar o impacto econômico dos estagiários no Brasil, em termos de geração de valor adicionado e vagas de emprego.**

CARACTERÍSTICAS DO GRUPO

O grupo etário de jovens com idade entre 14 e 24 anos incompletos constitui uma parcela da população particularmente vulnerável no mundo do trabalho. Esse diagnóstico se dá por características específicas da população enquadrada nessa faixa etária.

Em termos de escolaridade, são indivíduos sem formação, em processo de formação ou com formação recém-concluída no ensino básico, médio, técnico ou superior.

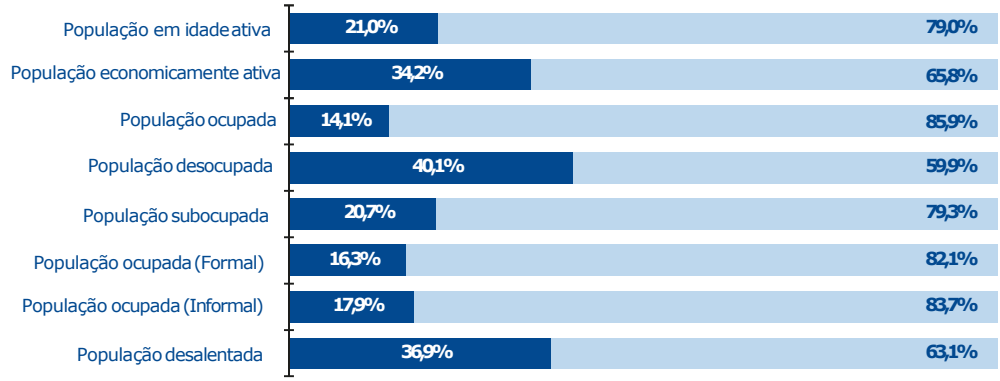
Em termos de treinamento e habilidades, o grupo etário engloba jovens com pouca ou nenhuma capacitação.

Quando se trata de experiência, os jovens têm pouco ou nenhum tempo de experiência profissional.

Por conta dessas características, os jovens costumam enfrentar dificuldades na busca por oportunidades no mundo do trabalho, estando sujeitos a menores salários, jornada de trabalho mais longa ou dupla, maior rotatividade e informalidade. Finalmente, os indivíduos desse grupo estão associados a outros problemas sociais, como evasão escolar e trabalho infantil. Vale ressaltar que a ocorrência e a intensidade desses problemas entre os jovens são potencializadas em momentos cuja economia está desaquecida ou passa por períodos de crise e recessão.

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS

De acordo com o IBGE, apesar de corresponderem a 34,2% da população economicamente ativa, isto é, ao contingente da força de trabalho disponível na economia, os indivíduos com idade entre 14 e 24 anos respondem por 40,1% da população desocupada (pessoas que querem trabalhar, mas não encontram emprego) e 36,9% da população em desalento (pessoas que desistiram de procurar emprego). O grupo etário também correspond a 20,7% da população subocupada (pessoas ocupadas com insuficiência de horas) e 17,9% dos ocupados em setores informais (sem carteira registrada ou que trabalham por conta própria sem contribuição à previdência social) da economia brasileira.

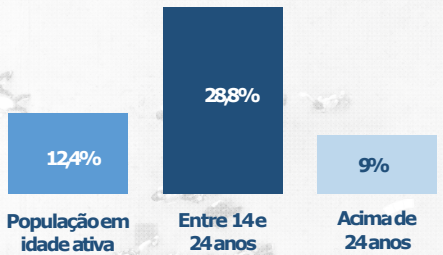


FONTE: PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS
PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE) - REF 2º TRIMESTRE DE 2018
ELABORAÇÃO: FIPE.

VULNERABILIDADE

Os jovens com idade entre 14 e 24 anos – público-alvo do estágio (a partir dos 16 anos) constituem um grupo particularmente vulnerável da sociedade brasileira, do ponto de vista socioeconômico, apresentando maiores taxas de desocupação, subocupação, informalidade e desalento, em relação aos indivíduos com mais de 24 anos:

TAXA DE DESOCUPAÇÃO

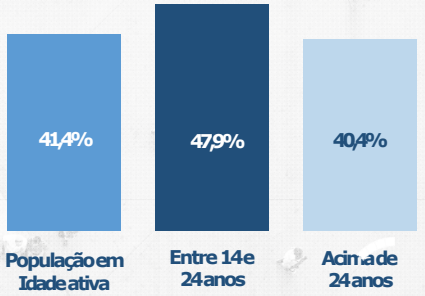


Os desocupados incluem pessoas com 14 anos ou mais de idade, sem trabalho e que procuravam emprego na semana de referência.

A taxa de desocupação, razão entre o total de desocupados e a população economicamente ativa, é superior entre indivíduos de 14 a 24 anos (28,8%) na comparação com o restante da população em idade ativa (9,0%).

FONTE: PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS – PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE) – REF. 2º. TRIMESTRE DE 2018. ELABORAÇÃO: FIPE.

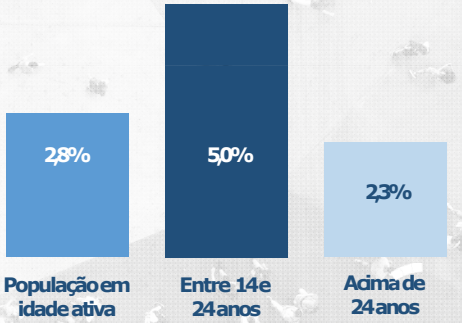
TAXA DE INFORMALIDADE



Os informais incluem pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, que atendiam um dos requisitos: empregado sem carteira de trabalho assinada, trabalhava como auxiliar familiar ou por conta-própria (autônomo), sem contribuir para a previdência social.

A taxa de informalidade é superior na faixa entre 14 e 24 anos (47,9%), em relação ao observado no restante da população em idade ativa (40,4%).

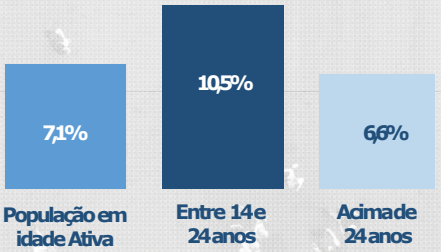
TAXA DE DESALENTO



O desalento atinge pessoas de 14 anos ou mais de idade que desistiram de procurar emprego na semana de referência. Entre os motivos considerados para a desistência, vale a pena citar: a pessoa se acha muito jovem, muito idosa, pouco experiente ou acredita que não encontrará oportunidade de trabalho em sua localidade.

A taxa de desalento é de 5,0% entre pessoas de 14 a 24 anos, percentual superior ao registrado em quem tem acima de 24 anos.

TAXA DE SUBOCUPAÇÃO



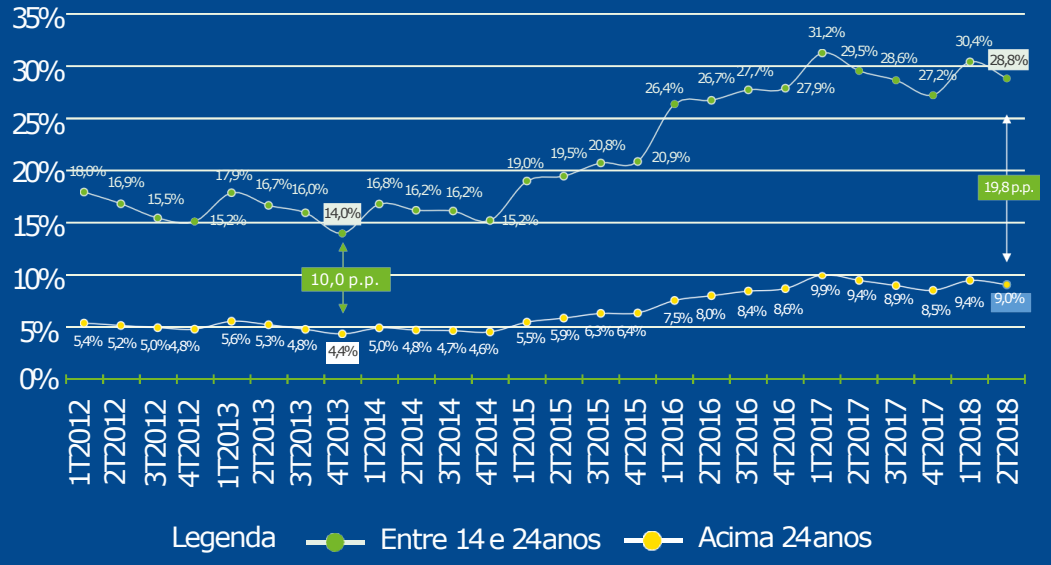
Os subocupados incluem pessoas com 14 anos ou mais de idade, ocupadas com insuficiência de horas na semana de referência.

A taxa de subocupação, relacionando o total de subocupados e o total de ocupados na economia, é superior entre indivíduos de 14 a 24 anos (10,5%), em relação ao observado para pessoas com idade acima de 24 anos (6,6%).

Em períodos de crise e recessão, com a redução das oportunidades de emprego e de renda na economia, os grupos etários mais fragilizados da sociedade costumam sofrer mais do que os demais. O fenômeno pode ser observado na comparação da taxa de desocupação registrada entre jovens (de 14 a 24 anos) e entre os demais indivíduos (acima de 24 anos) nos últimos anos. Como se nota, houve uma ampliação do *gap* da taxa de desemprego dos grupos, indicando que a crise afetou relativamente mais os jovens.

TAXA DE DESOCUPAÇÃO

Evolução da taxa de desocupação, por grupo etário

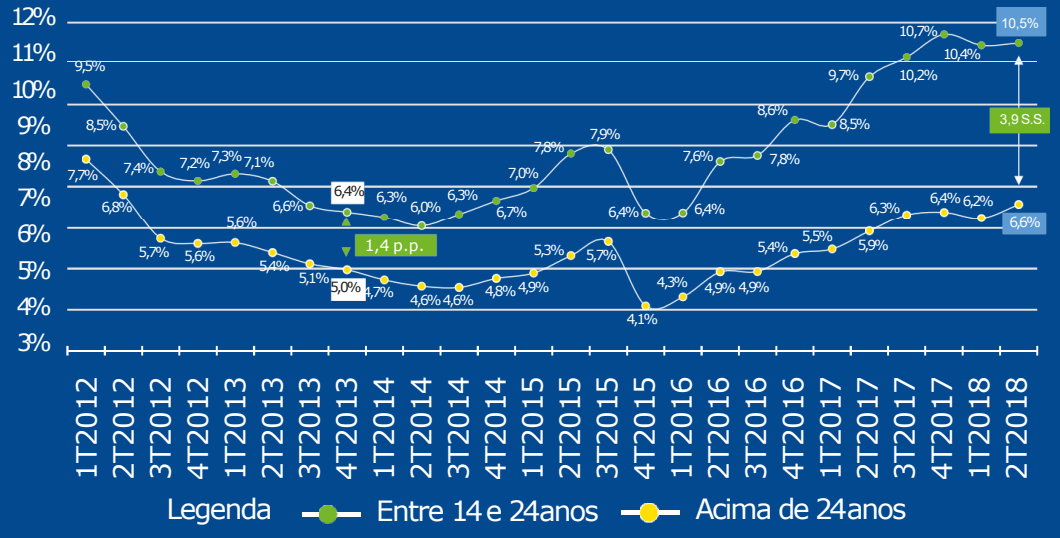


FONTE: PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE). ELABORAÇÃO FIPE.

O mesmo ocorre com outros indicadores, como é o caso da taxa de subocupação, incluem pessoas que, na semana de referência, atendem a quatro condições: (i) têm 14 anos ou mais de idade; (ii) trabalhavam habitualmente menos de 40 horas no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos; (iii) gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas; (iv) estavam disponíveis para trabalhar mais horas no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência. Como se nota, os jovens também foram mais afetados.

TAXA DE SUBOCUPAÇÃO

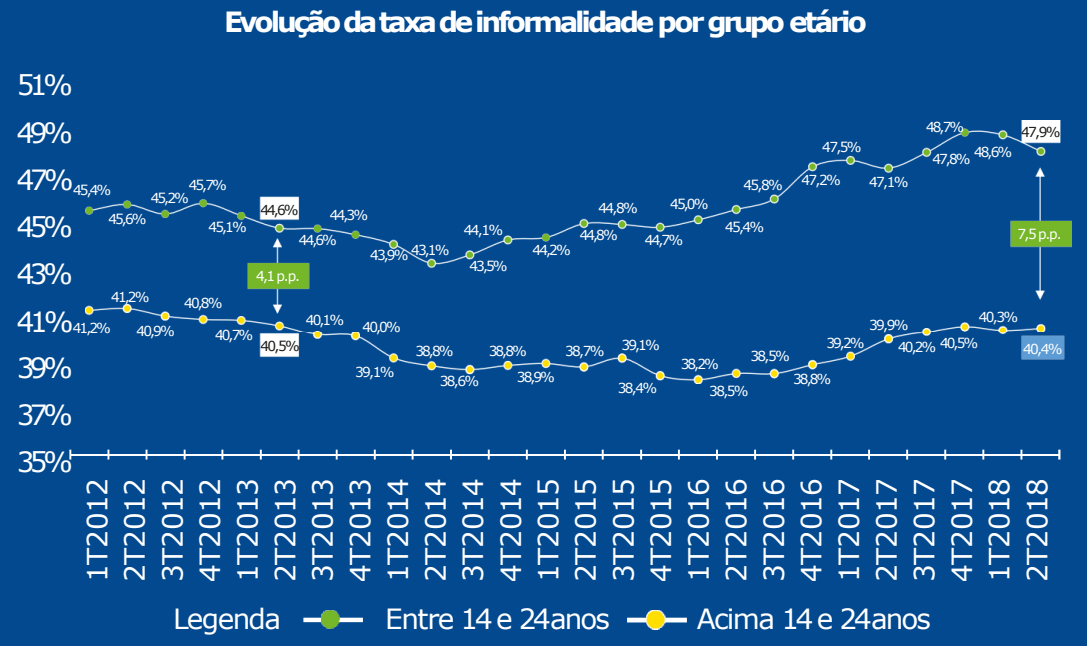
Evolução da taxa de subocupação, por grupo etário



FONTE: PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE). ELABORAÇÃO FIPE.

Por conta da falta de experiência profissional, formação escolar incompleta e outros problemas envolvidos na inserção do jovem no mundo de trabalho, as ocupações reservadas a esse grupo estão, com maior frequência, localizadas no setor informal da economia. Com a crise econômica, entretanto, esse problema se agrava com a queda na oferta de oportunidades no setor formal da economia, o que conduz uma parcela relativamente maior de jovens para a informalidade.

TAXA DE INFORMALIDADE

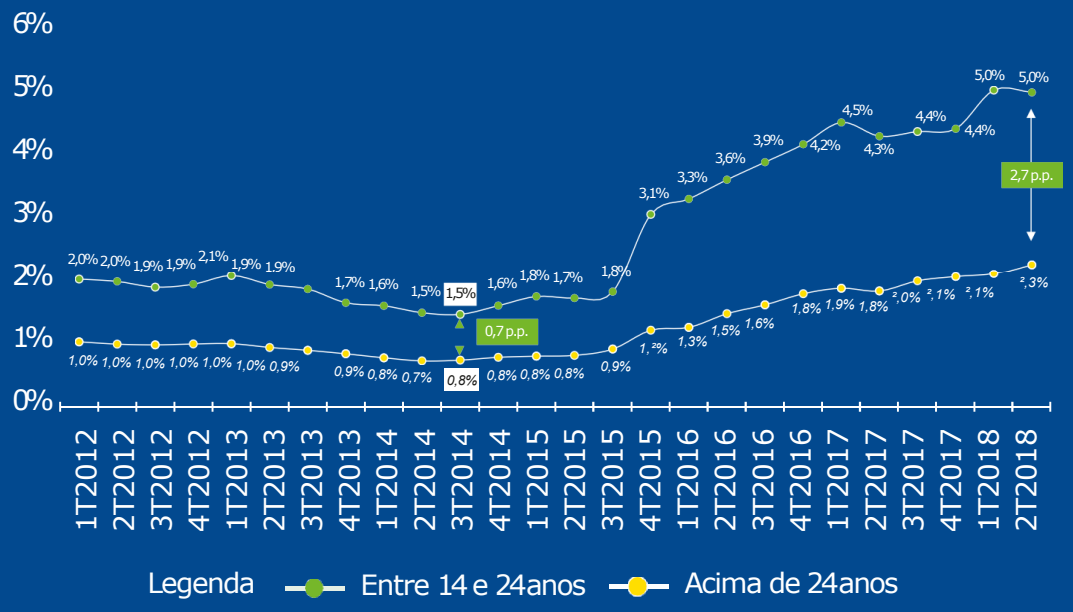


FONTE: PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE). ELABORAÇÃO FIPE.

Finalmente, há o desalento, fenômeno que atinge pessoas de 14 anos ou mais de idade que desistiram de procurar emprego na semana de referência, por um dos motivos: ao considerar-se muito jovem, muito idosa, pouco experiente ou acredita que não encontrará oportunidade de trabalho em sua localidade. Novamente, pelas suas características, o grupo etário de indivíduos entre 14 e 24 anos é particularmente afetado pelo desalento. No gráfico, é possível notar o impacto da crise no indicador.

TAXA DE DESALENTO

Evolução da taxa de desalento, por grupo etário



FONTE: PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL (IBGE). ELABORAÇÃO FIPE.

CONTEXTO: CONSIDERAÇÕES

Como resultado das características e pelas condições vivenciadas por jovens com idade entre 14 e 24 anos, é fundamental a estruturação de políticas de estágio , bem como promoção de oportunidades pelas empresas e centros de formação.

Em momentos de crise e baixo crescimento econômico, a necessidade de reforçar políticas dessa natureza é fundamental para reduzir a vulnerabilidade dos jovens, que são os primeiros a sofrer com problemas como desemprego, informalidade e desalento.

Essa percepção é reconhecida pela maior parte dos países desenvolvidos como parte integrante dos sistemas nacionais de trabalho e emprego, colaborando para construção de um mercado de trabalho mais eficiente e dinâmico, de um lado, e de uma força de trabalho com maior qualificação e experiência profissional, de outro.

Como resultado, o estágio colabora não somente para o aumento da produtividade, geração de emprego e renda na economia como um todo, mas também para o aumento da empregabilidade, da mobilidade social, além de atuarem como parte de políticas integradas de combate à evasão escolar e ao trabalho infantil.

CARACTERÍSTICAS DO ESTÁGIO

CONCEITO: o estágio envolve um ato educacional ou atividade com a finalidade de preparar o aluno de cursos de nível médio, técnico, especial ou superior para diferentes atividades produtivas, sendo parte do currículo obrigatório da instituição de ensino (estágio obrigatório) ou atividade complementar/optativa ao curso (estágio não obrigatório).

LEGISLAÇÃO: Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 ("Lei do Estágio").

PÚBLICO-ALVO: na legislação brasileira, o estágio pode ser formalmente concedido a qualquer pessoa com mais de 16 anos, regularmente matriculada e frequentando o curso de nível médio, técnico, especial ou superior.

VÍNCULO: a relação de estágio não exige a anotação na carteira de trabalho, sendo o vínculo, os direitos e os deveres das partes documentados e formalizados mediante termo de compromisso.

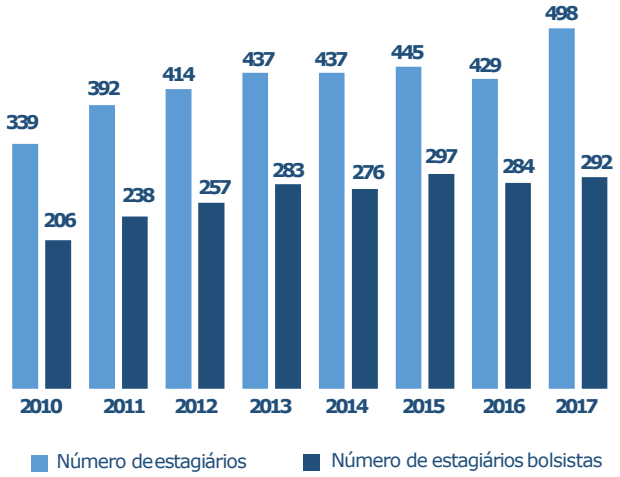
REQUISITOS: o estágio exige o cumprimento dos diferentes requisitos para ser válido e não caracterizar o vínculo de emprego: (I) o estudante deve estar regularmente matriculado e frequentando o curso de nível médio, técnico, especial ou superior; (II) a empresa deve firmar um contrato (termo de compromisso) com a instituição de ensino e com o estagiário; (III) as funções realizadas pelo estagiário dizem respeito à parte prática da formação adquirida em um curso e devem ser orientadas por um supervisor indicado pela parte concedente; (IV) as atividades devem ser realizadas em horários compatíveis com a grade escolar do estudante.

REMUNERAÇÃO: embora não conte com o pagamento de verbas trabalhistas, o estágio é remunerado usualmente através de bolsa-auxílio, sendo garantido o direito a 30 dias de férias anuais, seguro contra acidentes pessoais e vale-transporte. Demais auxílios, benefícios e incentivos são facultativos e variam conforme políticas de cada empresa.

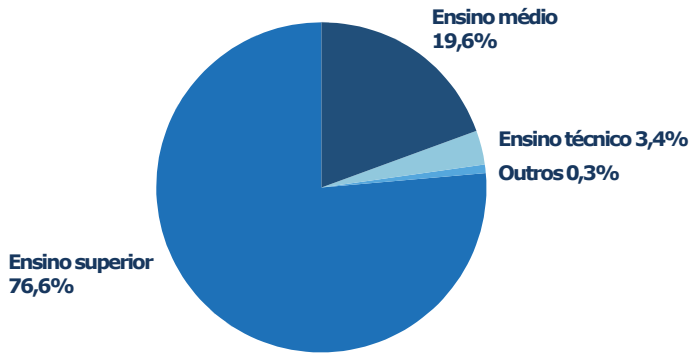
EVOLUÇÃO DO ESTÁGIO NO BRASIL

O número de estagiários no Brasil subiu de 339 mil, em 2010, para 498 mil, em 2017, um crescimento da ordem de 47,1% no período; enquanto o número de bolsistas cresceu 42,2% no mesmo intervalo, partindo de 206 mil, em 2010, para um total de 292 mil bolsistas, em 2017. No último ano da série, a maior parte dos estagiários no país cursava o ensino superior (76,6%), seguido pelo ensino médio (19,6%), técnico (3,4%) e demais níveis (0,3%).

EVOLUÇÃO DO ESTÁGIO NO BRASIL



DISTRIBUIÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS NO BRASIL POR NÍVEL (2017)

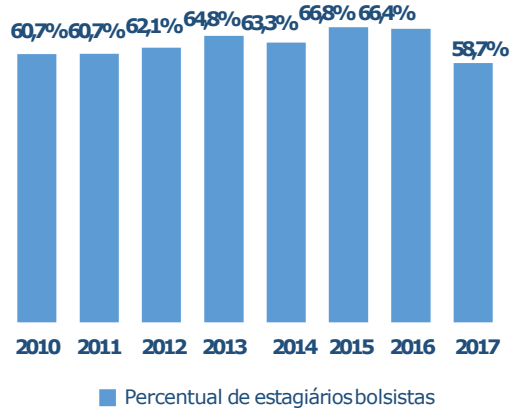


FONTE: FIPE, A PARTIR DE DADOS DO CENSO DO ENSINO SUPERIOR (INEP) E DO CIEE.
INFORMAÇÕES ANUAIS COM REFERÊNCIA A DEZEMBRO DE CADA ANO.
NOTA: (*) INCLUI ESTAGIÁRIOS CURSANDO ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO ESPECIAL.

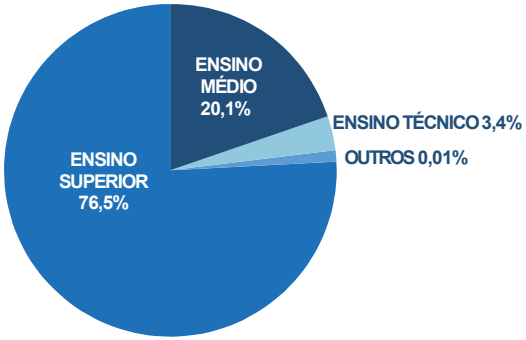
EVOLUÇÃO DO ESTÁGIO COM BOLSA NO BRASIL

Em termos percentuais, a proporção de estagiários que recebia bolsa-auxílio no país elevou-se de 60,7%, em 2010, para 58,7%, em 2017, após responder por 66,4% dos estagiários ativos ao final de 2016. Em termos de distribuição por nível educacional, a maior parte dos estagiários bolsistas cursava o ensino superior em 2017 (76,5%), seguido por bolsistas do ensino médio (20,1%) e ensino técnico (3,4%).

EVOLUÇÃO DO PERCENTUAL DE ESTAGIÁRIOS COM BOLSA NO BRASIL



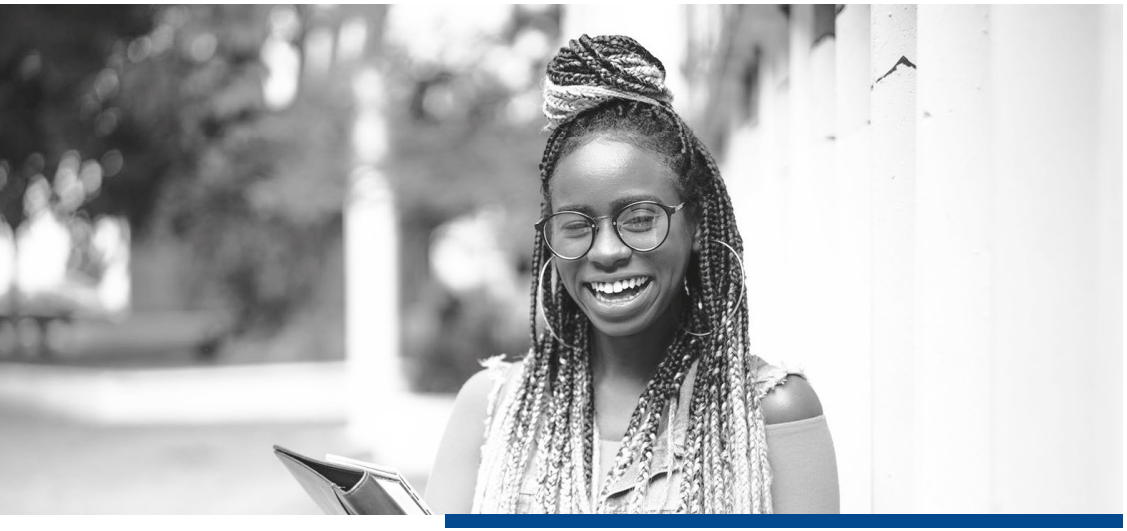
DISTRIBUIÇÃO DOS BOLSISTAS NO BRASIL POR NÍVEL (2017)



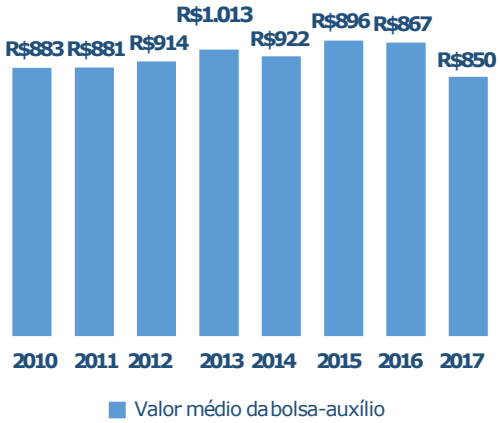
FONTE: FIPE, A PARTIR DE DADOS DO CENSO DO ENSINO SUPERIOR (INEP) E DO CIEE.
INFORMAÇÕES ANUAIS COM REFERÊNCIA A DEZEMBRO DE CADA ANO.
NOTA: (*) INCLUI ESTAGIÁRIOS CURSANDO ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO ESPECIAL

EVOLUÇÃO DO VALOR DA BOLSA-AUXÍLIO NO ESTÁGIO

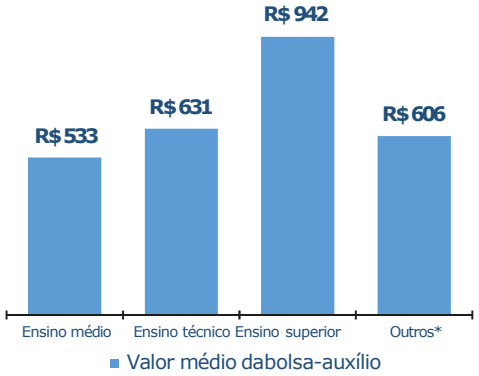
A bolsa-auxílio recebida pelos estagiários no Brasil, com valores de 2017, apresentou ligeira queda entre 2010 (R$ 883) e 2017 (R$ 850), apresentando o nível mais elevado em 2013 (R$ 1.013). Na ótica por nível, a bolsa-auxílio recebida por estagiários que cursavam o ensino superior era a mais elevada entre os diferentes níveis avaliados (R$ 942), seguida pela bolsa-auxílio do ensino técnico (R$ 631).



EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO DA BOLSA-AUXÍLIO**



VALOR MÉDIO DA BOLSA-AUXÍLIO POR NÍVEL (2017)**



FONTE: FIPE, A PARTIR DE DADOS DO CENSO DO ENSINO SUPERIOR (INEP) E DO CIEE.
INFORMAÇÕES ANUAIS COM REFERÊNCIA A DEZEMBRO DE CADA ANO.
NOTA: (*) INCLUI ESTAGIÁRIOS CURSANDO ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO ESPECIAL
(**) VALORES EM R$ DE 2017, DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE).

CRESCIMENTO DO ESTÁGIO NO BRASIL

A evolução da experiência do estágio no Brasil é resumida pelos dados apresentados a seguir:

NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS NO BRASIL

338,7 mil (2010) ▶ 498,3 mil (2017) +47,1%

NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS BOLSISTAS NO BRASIL

205,6 mil (2010) ▶ 292,3 mil (2017) +42,2%

PROPORÇÃO ENTRE ESTAGIÁRIOS BOLSISTAS E TOTAL DE ESTAGIÁRIOS NO BRASIL

60,7% (2010) ▶ 58,7% (2017) -2.0 p.p.

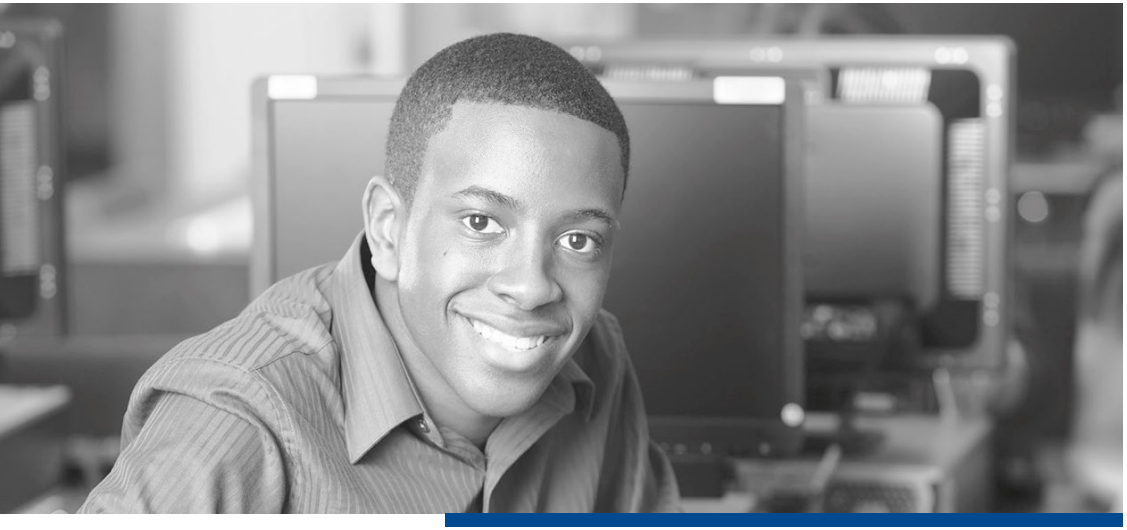
VALOR MÉDIO DA BOLSA-AUXÍLIO DE ESTAGIÁRIOS BOLSISTAS NO BRASIL *

R$ 883 (2010) ▶ R$ 850 (2017) -3,7%

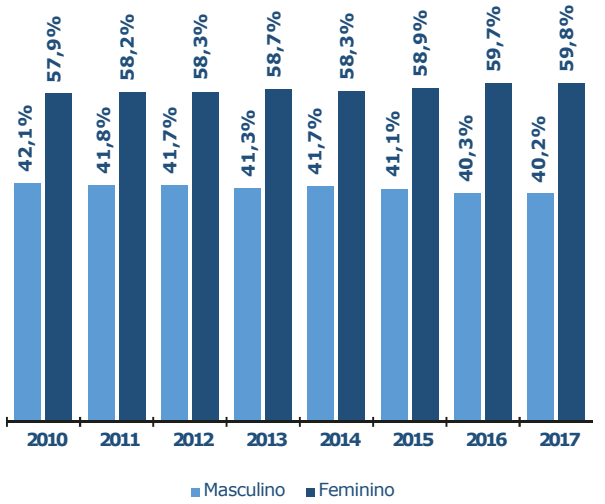
FONTE: FIPE, A PARTIR DE DADOS DO CENSO DO ENSINO SUPERIOR (INEP) E DO CIEE. INFORMAÇÕES ANUAIS COM REFERÊNCIA A DEZEMBRO DE CADA ANO.
NOTA: (*) VALORES EM R$ DE 2017, DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE).

EVOLUÇÃO DO ESTÁGIO POR GÊNERO NO BRASIL

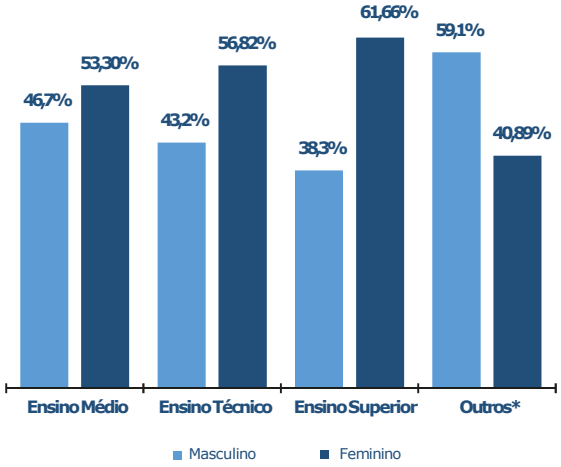
Com base nos dados, é possível evidenciar que a maior parte dos estagiários em 2017 era do gênero feminino (59,8%), característica que se mostrou relativamente estável em todo intervalo avaliado (2010-2017). Na ótica por nível, é possível evidenciar que indivíduos do gênero feminino eram maioria entre estagiários de todos os níveis avaliados, à exceção dos estagiários que cursavam o ensino fundamental e educação especial ("outros").



EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO DE ESTAGIÁRIOS NO BRASIL, POR GÊNERO



DISTRIBUIÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS NO BRASIL POR NÍVEL E GÊNERO (2017)

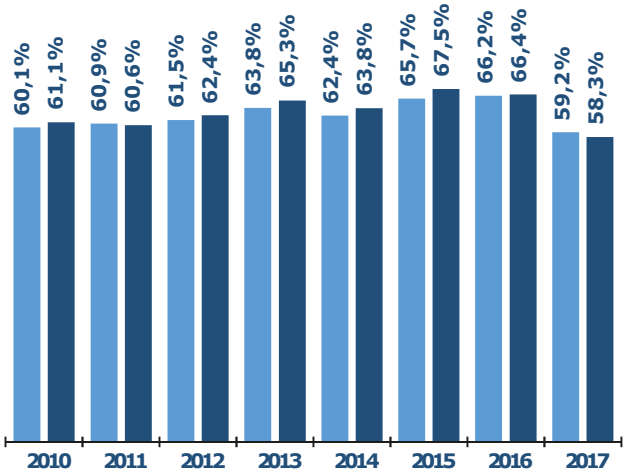


FONTE: FIPE, A PARTIR DE DADOS DO CENSO DO ENSINO SUPERIOR (INEP) E DO CIEE.
INFORMAÇÕES ANUAIS COM REFERÊNCIA A DEZEMBRO DE CADA ANO.
NOTA: (*)INCLUI ESTAGIÁRIOS CURSANDO ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO ESPECIAL.

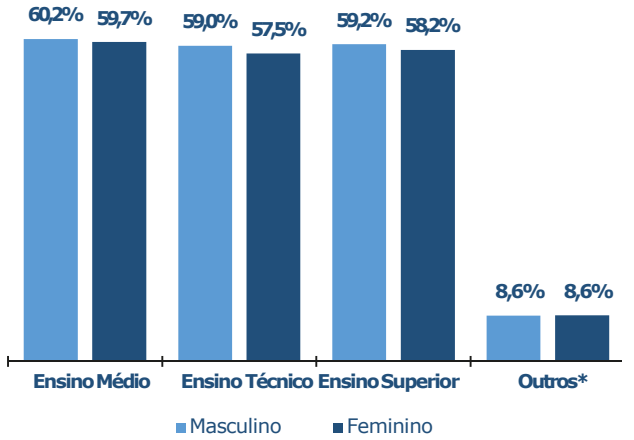
EVOLUÇÃO DO ESTÁGIO COM BOLSA POR GÊNERO NO BRASIL

Com relação ao recebimento de bolsa-auxílio, a proporção de estagiários com o benefício em 2017 era ligeiramente maior entre pessoas do gênero masculino (59,2%), em relação ao feminino (58,3%). Em termos de escolaridade, essa diferença marginal no percentual de estagiários bolsistas entre gêneros se estendia para o ensino médio, ensino técnico e ensino superior.

EVOLUÇÃO DO PERCENTUAL DE ESTAGIÁRIOS COM BOLSA POR GÊNERO NO BRASIL



PERCENTUAL DOS ESTAGIÁRIOS BOLSISTAS NO BRASIL POR GÊNERO E NÍVEL (2017)

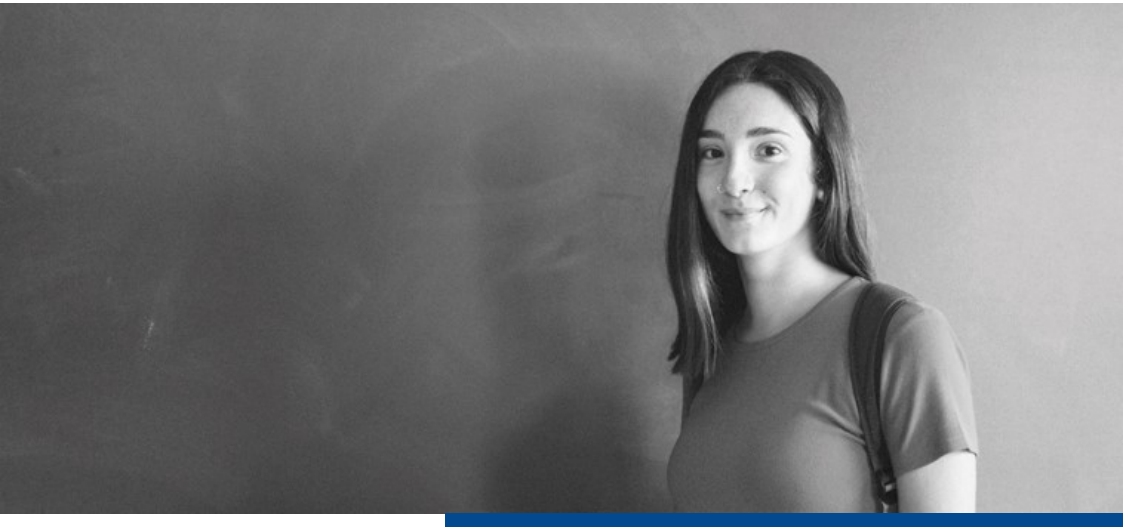


FONTE: FIPE, A PARTIR DE DADOS DO CENSO DO ENSINO SUPERIOR (INEP) E DO CIEE. INFORMAÇÕES ANUAIS COM REFERÊNCIA A DEZEMBRO DE CADA ANO.

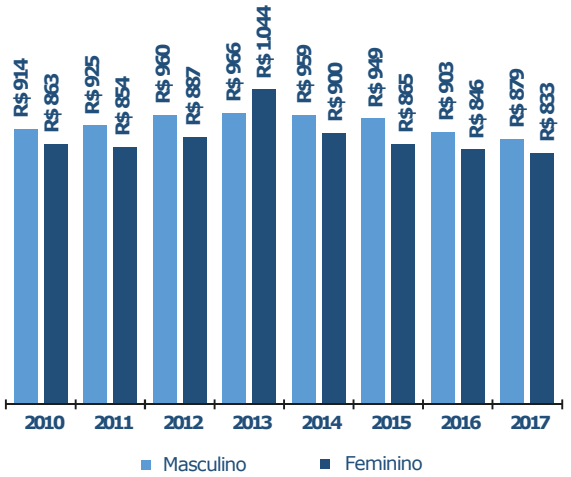
NOTA: (*) INCLUI ESTAGIÁRIOS CURSANDO ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO ESPECIAL

VALOR DA BOLSA-AUXÍLIO POR GÊNERO NO BRASIL

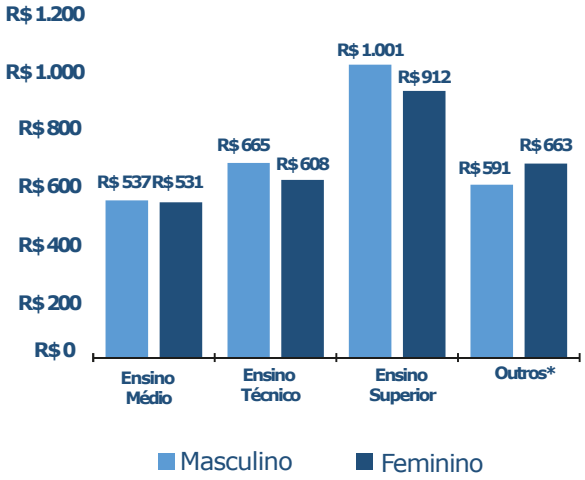
Finalmente, em termos de bolsa-auxílio, é possível evidenciar que o valor recebido por indivíduos do gênero feminino era inferior ao recebido por indivíduos do gênero masculino em todos os anos e níveis educacionais. No caso do ensino superior, estagiários do gênero masculino recebiam uma bolsa 8,9% maior que estagiários do gênero feminino no mesmo ano.



EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO DA BOLSA-AUXÍLIO DE ESTÁGIO**



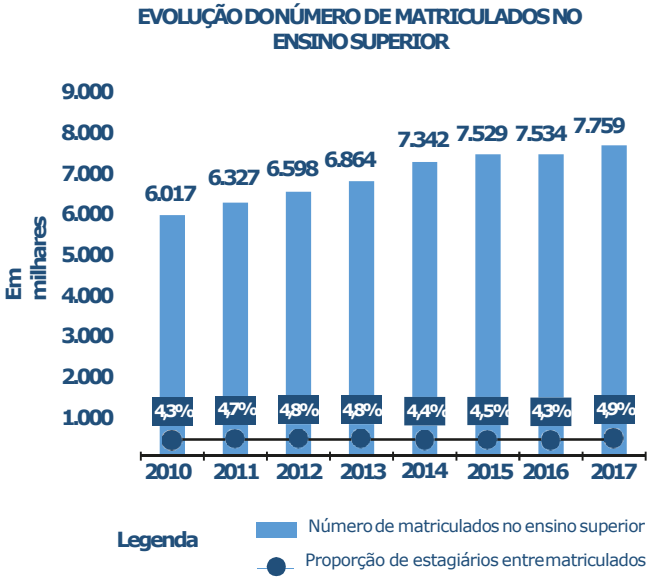
VALOR MÉDIO DA BOLSA-AUXÍLIO DE ESTÁGIO POR NÍVEL E GÊNERO (2017)**

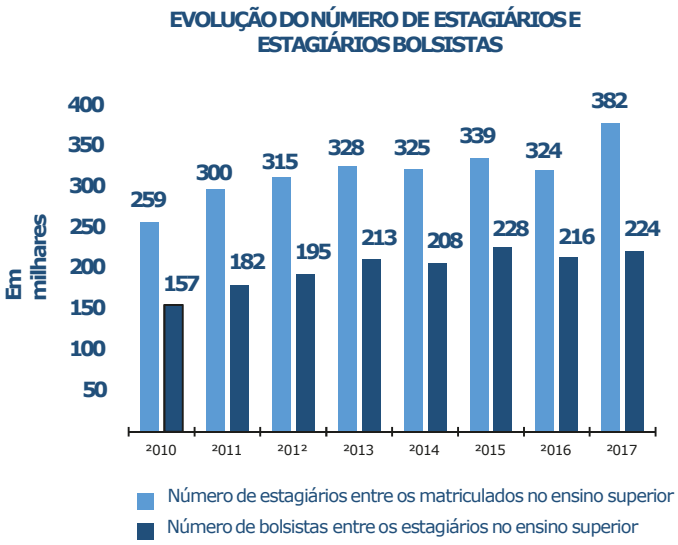


FONTE: FIPE, A PARTIR DE DADOS DO CENSO DO ENSINO SUPERIOR (INEP) E DO CIEE.
INFORMAÇÕES ANUAIS COM REFERÊNCIA A DEZEMBRO DE CADA ANO.
NOTA: (*) INCLUI ESTAGIÁRIOS CURSANDO ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO ESPECIAL
(**) VALORES EM R$ DE 2017, DEFLACIONADOS PELO IPCA (IBGE).

EVOLUÇÃO DO ESTÁGIO NO ENSINO SUPERIOR

O número de estagiários do ensino superior cresceu de 259 mil, em 2010, para 382 mil, em 2017, o que corresponde a um aumento de 47,5%. No mesmo período, o número de matriculados no ensino superior cresceu 28,9%. Como resultado, a proporção de matriculados que estagiavam entre 2010 e 2017 subiu de 4,3% para 4,9%, no mesmo período. Já o número de estagiários bolsistas aumentou de 157 mil para 224 mil no período (42,6%).





Fonte: CENSO DO ENSINO SUPERIOR (INEP). ELABORAÇÃO: FIPE.

CRESCIMENTO DO ESTÁGIO NO ENSINO SUPERIOR

A evolução do estágio no ensino superior é resumida pelos dados apresentados a seguir:

NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS NO ENSINO SUPERIOR

6,0 milhões (2010) ▶ 7,8 milhões (2017) +28,9%

NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS CURSANDO ENSINO SUPERIOR

258,9 mil (2010) ▶ 381,8 mil (2017) +47,5%

NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS BOLSISTAS CURSANDO ENSINO SUPERIOR

156,8 mil (2010) ▶ 223,7 mil (2017) +42,6%

PROPORÇÃO DE ESTAGIÁRIOS ENTRE MATRICULADOS NO ENSINO SUPERIOR

4,3 % (2010) ▶ 4,9% (2017) +0,6 p.p

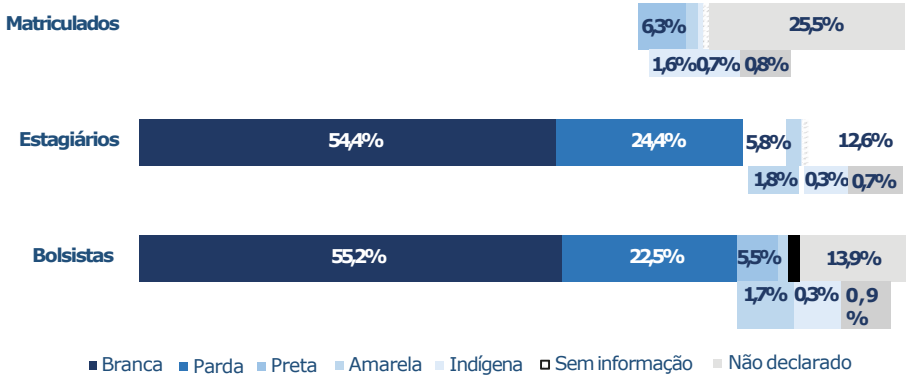
PROPORÇÃO DE ESTAGIÁRIOS BOLSISTAS ENTRE ESTAGIÁRIOS DO ENSINO SUPERIOR

60,6% (2010) ▶ 58,6% (2017) -2,0 p.p

FONTE: CENSO DO ENSINO SUPERIOR (INEP). ELABORAÇÃO: FIPE.

ESTAGIÁRIOS DO ENSINO SUPERIOR POR COR

Em termos de cor, a maior parte dos alunos matriculados no ensino superior no Brasil, em 2017, era branca (39,4%) ou parda (25,8%). Comparativamente, entretanto, os estagiários bolsistas e não bolsistas apresentavam maior concentração de indivíduos da cor branca (54,4% e 55,2%, respectivamente), seguidos por indivíduos da cor parda (24,4% e 22,5%, respectivamente). Vale ressaltar, que dentre os indivíduos matriculados, 25,5% não declararam cor ou raça; entre os estagiários bolsistas e o total dos estagiários, esse percentual foi de 13,9% e 12,6%, respectivamente.

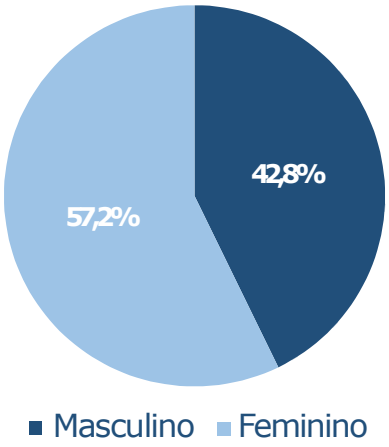


Fonte: CENSO DO ENSINO SUPERIOR (INEP). ELABORAÇÃO: FIPE.

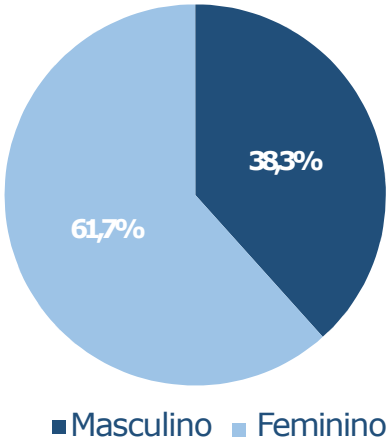
ES TAGIÁRIOS DO ENSINO SUPERIOR POR GÊNERO

Já em termos de gênero, é possível notar que, em 2017, a maior parte dos matriculados no ensino superior era composta por indivíduos do gênero feminino (57,2%).
Entre estagiários e estagiários bolsistas, por sua vez, a participação dos indivíduos desse gênero era ainda maior: respondendo por 61,7% e 61,3% do total naquele ano, respectivamente.

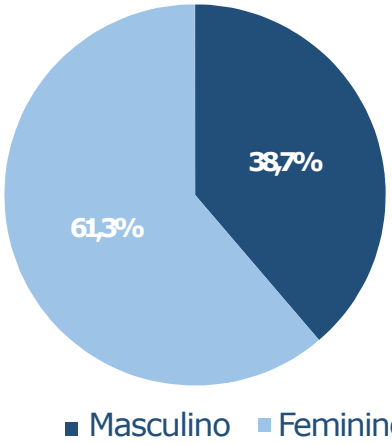
Matriculados no ensino superior - 2017



Estagiários (no ensino superior) - 2017



Estagiários bolsistas (no ensino superior) - 2017

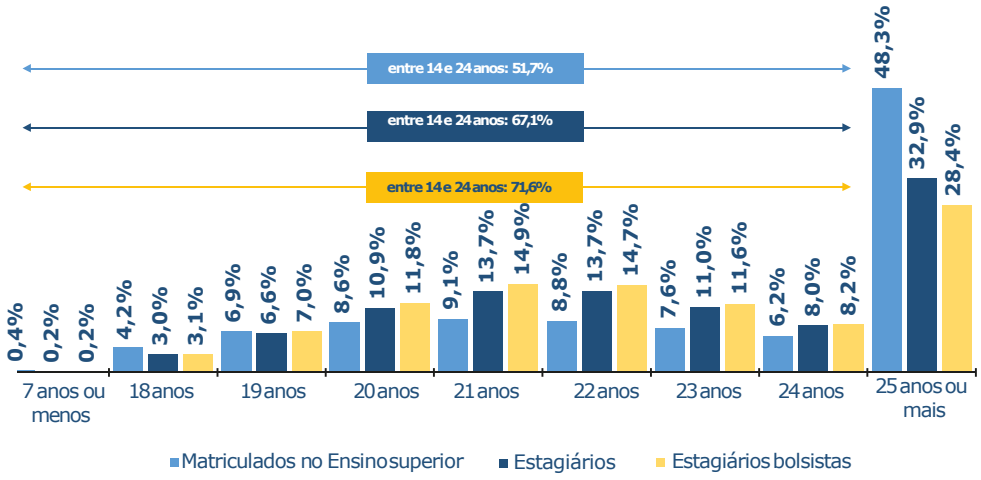


Fonte: CENSO DO ENSINO SUPERIOR (INEP). ELABORAÇÃO: FIPE.

ESTAGIÁRIOS DO ENSINO SUPERIOR POR FAIXA ETÁRIA

Em 2017, pouco mais da metade dos alunos matriculados no ensino superior no Brasil tinha menos de 24 anos (51,5%). Entre estagiários e estagiários bolsistas, entretanto, a participação de jovens com idade igual ou inferior a 24 anos era relativamente maior, respondendo por 67,1% e 71,6% dos totais, respectivamente.

DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA DE MATRICULADOS NO ENSINO SUPERIOR, ESTAGIÁRIOS - 2017 (EM %)

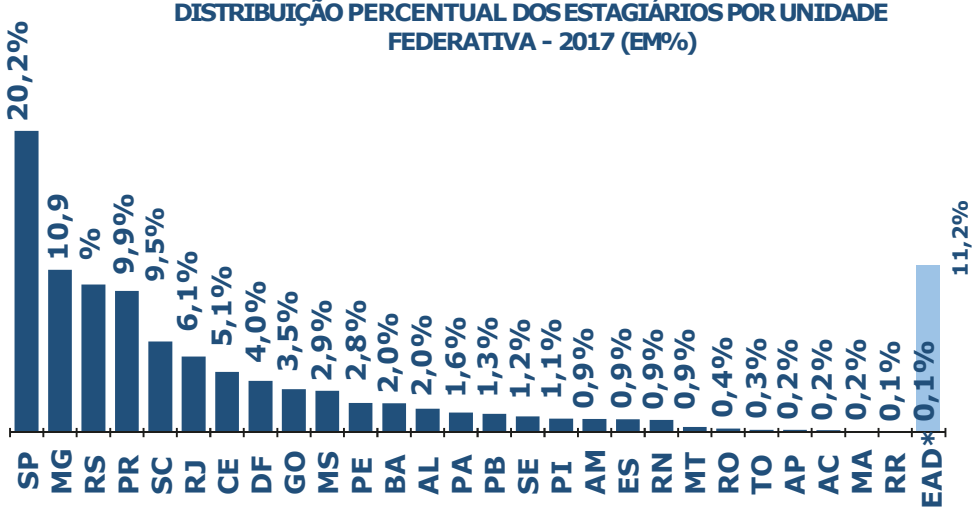


Fonte: CENSO DO ENSINO SUPERIOR (INEP). ELABORAÇÃO: FIPE.

ESTAGIÁRIOS DO ENSINO SUPERIOR POR UF

Com respeito à distribuição geográfica, a maior parte dos estagiários estava localizada, em 2017, em unidades federativas das regiões Sudeste e Sul, que também concentram a maior parte dos matriculados no ensino superior, com destaque para São Paulo (20,2% dos estagiários), Minas Gerais (10,9%), Rio Grande do Sul (9,9%), Paraná (9,5%), Santa Catarina (6,1%) e Rio de Janeiro (5,1%). Vale ressaltar que 11,2% dos estagiários, no período, estavam vinculados a cursos e instituições de ensino à distância (EAD).

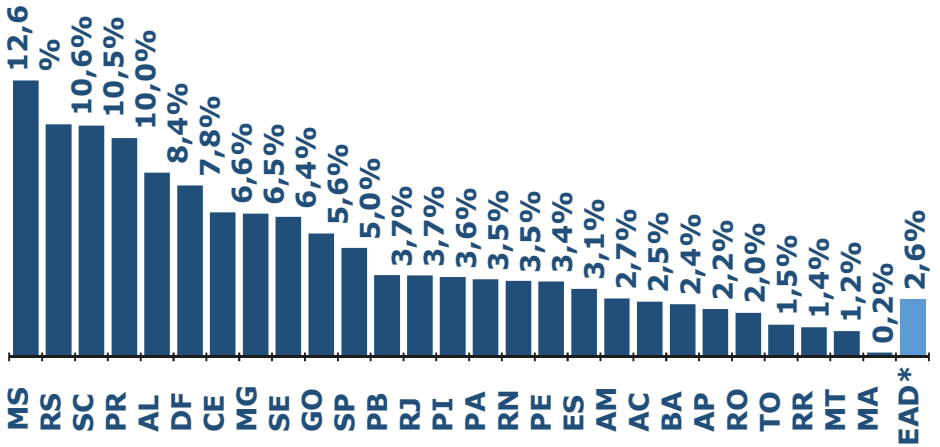
DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTAGIÁRIOS POR UNIDADE FEDERATIVA - 2017 (EM%)



Fonte: CENSO DO ENSINO SUPERIOR (INEP). ELABORAÇÃO: FIPE.
NOTA: (*) O INEP CLASSIFICA A UF DO ESTAGIÁRIO VINCULADA A CURSO E INSTITUIÇÕES DE ENSINO A DISTÂNCIA (EAD) COMO "INDETERMINADA".

Considerando a proporção de estagiários, entre matriculados no ensino superior, em 2017, as maiores taxas foram registradas nas seguintes unidades federativas: Mato Grosso do Sul (12,6%), Rio Grande do Sul (10,6%), Santa Catarina (10,5%), Paraná (10,0%), Alagoas (8,4%), Distrito Federal (7,8%), Ceará (6,6%) e Minas Gerais (6,5%).

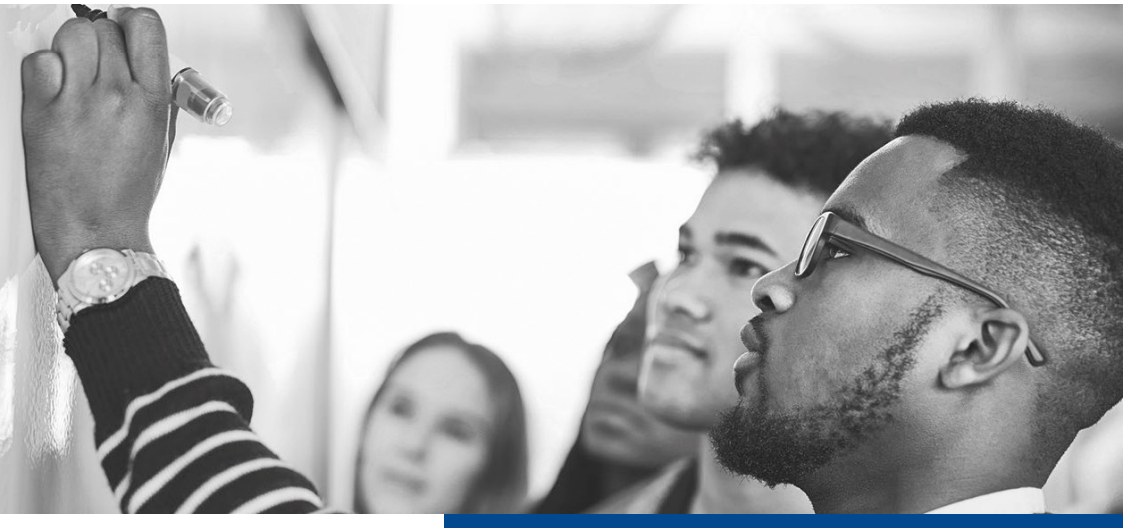
PROPORÇÃO DE ESTAGIÁRIOS, ENTRE MATRICULADOS NO ENSINO SUPERIOR POR UNIDADE FEDERATIVA - 2017 (EM%)

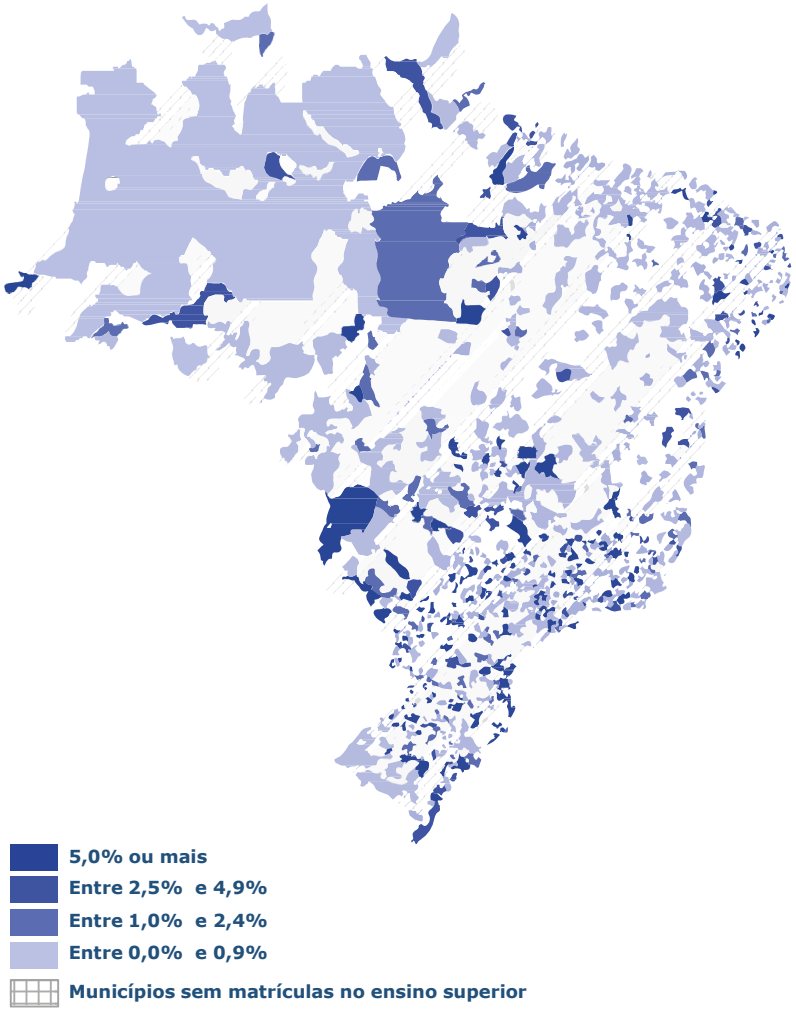


Fonte: CENSO DO ENSINO SUPERIOR (INEP). ELABORAÇÃO: FIPE.
NOTA: (*) O INEP CLASSIFICA A UF DO ESTAGIÁRIO VINCULADA A CURSO E INSTITUIÇÕES DE ENSINO A DISTÂNCIA (EAD) COMO "INDETERMINADA".

ES TAGIÁRIOS DO ENSINO SUPERIOR POR MUNICÍPIO

Avaliando-se a proporção de estagiários entre matriculados no ensino superior por município, é possível destacar uma distribuição mais pulverizada sobre o território nacional, centrada nos municípios que concentram instituições de ensino e atividade econômica. Vale lembrar que a verificação das duas condições (usualmente, em capitais e polos regionais do eixo Centro-Sul do país) favorecem a possibilidade dos estudantes encontrarem oportunidades de estágio e ingressarem ao mundo do trabalho.



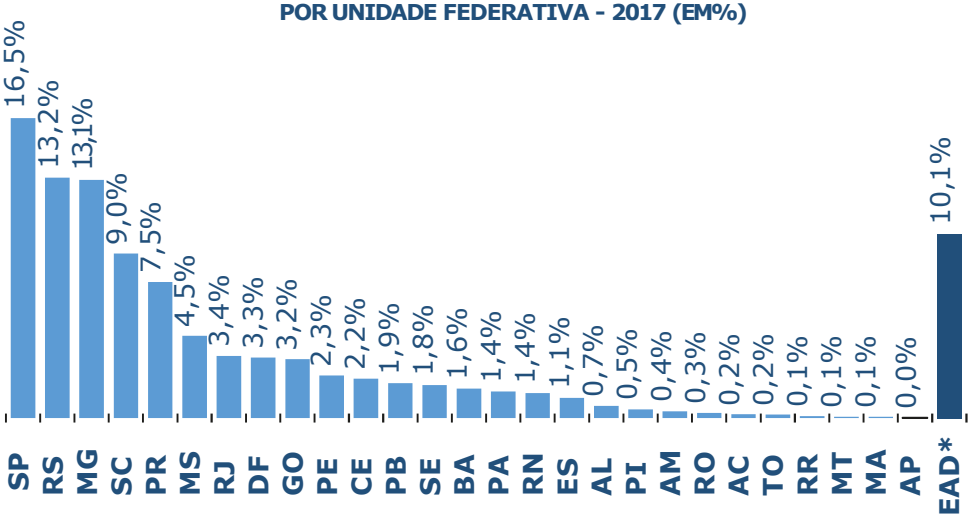


Fonte: CENSO DO ENSINO SUPERIOR (INEP). ELABORAÇÃO: FIPE.

ESTAGIÁRIOS BOLSISTAS DO ENSINO SUPERIOR POR UF

De forma similar, com respeito ao padrão de distribuição geográfica, a maior parte dos estagiários que recebia bolsa-auxílio em 2017 estava concentrada em unidades federativas das Regiões Sudeste e Sul do País. Como destaque, é possível citar o estado de São Paulo com 16,5% dos estagiários bolsistas, Rio Grande do Sul (13,2%), Minas Gerais (13,1%), Santa Catarina (9,0%) e Paraná (7,5%). Vale notar que 10,1% dos estagiários bolsistas no período estavam vinculados a cursos e instituições de ensino à distância (EAD).

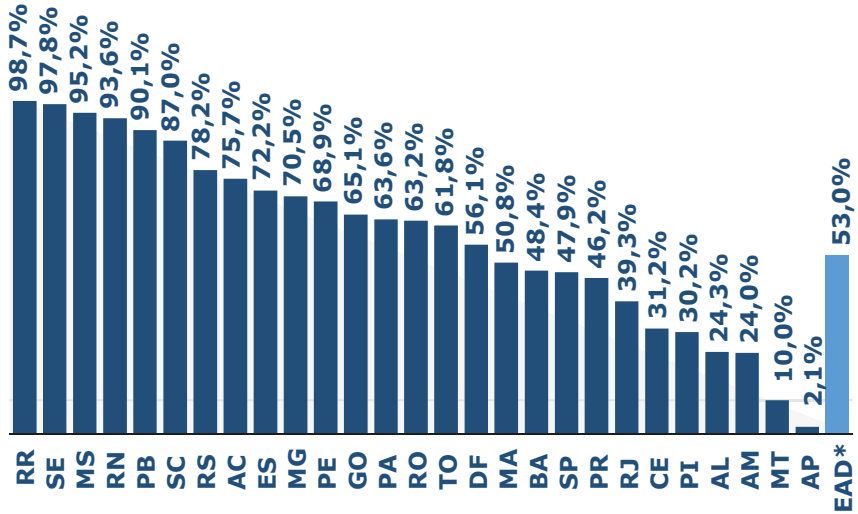
DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTAGIÁRIOS BOLSISTAS POR UNIDADE FEDERATIVA - 2017 (EM%)



Fonte: CENSO DO ENSINO SUPERIOR (INEP). ELABORAÇÃO: FIPE.
NOTA: (*) O INEP CLASSIFICA A UF DO ESTAGIÁRIO VINCULADA A CURSO E INSTITUIÇÕES DE ENSINO À DISTÂNCIA (EAD) COMO "INDETERMINADA".

Considerando a proporção de estagiários entre estagiários bolsistas e aqueles que cumpriam estágio obrigatório, em 2017, as maiores taxas foram registradas em Roraima (98,7% dos estagiários recebiam bolsa-auxílio), Sergipe (97,8%), Mato Grosso do Sul (95,2%), Rio Grande do Norte (93,6%), Paraíba (90,1%), Santa Catarina (87,0%) e Rio Grande do Sul (78,2%). Adicionalmente, vale ressaltar que os estagiários estavam vinculados a cursos e instituições de ensino à distância (EAD), sendo que cerca de 53% recebiam bolsa-auxílio no período.

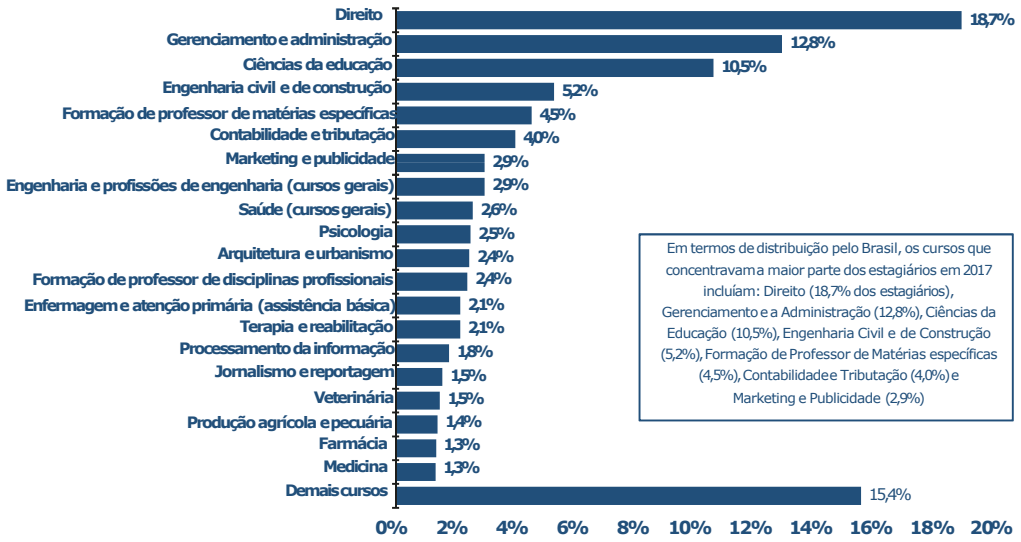
PROPORÇÃO DE ESTAGIÁRIOS BOLSISTAS ENTRE ESTAGIÁRIOS POR UNIDADE FEDERATIVA - 2017 (EM%)



Fonte: CENSO DO ENSINO SUPERIOR (INEP). ELABORAÇÃO: FIPE.
NOTA: (*) O INEP CLASSIFICA A UF DO ESTAGIÁRIO VINCULADA A CURSO E INSTITUIÇÕES DE ENSINO À DISTÂNCIA (EAD) COMO "INDETERMINADA".

ESTAGIÁRIOS DO ENSINO SUPERIOR POR CURSO

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE ESTAGIÁRIOS POR CURSO - 2017 (EM%)



Em termos de distribuição pelo Brasil, os cursos que concentravam a maior parte dos estagiários em 2017 incluíam: Direito (18,7% dos estagiários), Gerenciamento e a Administração (12,8%), Ciências da Educação (10,5%), Engenharia Civil e de Construção (5,2%), Formação de Professor de Matérias específicas (4,5%), Contabilidade e Tributação (4,0%) e Marketing e Publicidade (2,9%)

Fonte: CENSO DO ENSINO SUPERIOR (INEP). ELABORAÇÃO: FIPE.

PROPORÇÃO DE ESTAGIÁRIOS ENTRE MATRICULADOS NO ENSINO SUPERIOR POR CURSO - 2017 (EM%)

Em termos de incidência do estágio, os cursos com maior proporção de matriculados que participavam de alguma modalidade de estágio, em 2017, incluíam: Biblioteconomia, Informação e arquivos (10%), Jornalismo e reportagem (9,9% dos matriculados), Economia (9,3%), Direito (8,6%), Ciência Política e Educação CÍvica (8,1%), Marketing e Publicidade (7,6%), entre outros.

Fonte: CENSO DO ENSINO SUPERIOR (INEP). ELABORAÇÃO: FIPE.

ESTAGIÁRIOS DO ENSINO SUPERIOR POR CURSO

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTAGIÁRIOS BOLSISTAS POR CURSO - 2017 (EM%)

A distribuição dos estagiários bolsistas seguia, em 2017, padrão similar em comparação ao total de estagiários. Os cursos que concentravam a maior parte dos estagiários que recebiam bolsa-auxílio em 2017 incluíam: direito (22,6% dos estagiários com bolsa auxílio), gerenciamento e administração (12,4%), ciências da educação (8,9%), engenharia civil e de construção (5,6%), formação de professor de matérias específicas (4,4%), contabilidade e tributação (3,8%), engenharia/profissões de engenharia (3,3%), entre outros.

Fonte: CENSO DO ENSINO SUPERIOR (INEP). ELABORAÇÃO: FIPE.

PROPORÇÃO ENTRE ESTAGIÁRIOS BOLSISTAS E TOTAL DE ESTAGIÁRIOS, POR CURSO - 2017 (EM%)

Finalmente, a proporção de estagiágios que recebia bolsa-auxílio, em relação ao total de estagiários, era maior nos cursos de: esportes (100%), ciências domésticas (100%), horticultura (100%), ciências físicas (90,5%), entre outros.

Fonte: CENSO DO ENSINO SUPERIOR (INEP). ELABORAÇÃO: FIPE.

COMPARATIVO DE CUSTO MENSAL

Para além da diferença percentual dos encargos entre as modalidades, há também outros fatores que devem ser considerados pelas empresas no comparativo de custo entre empregados e estagiários, como:

- **Diferentes níveis de remuneração:** além das diferenças de encargos, empregados e estagiários, usualmente, recebem diferentes valores, tais como remuneração por hora trabalhada na empresa;

- **Experiência profissional prévia:** é comum que estagiários sejam contratados para sua primeira experiência profissional no mercado. Assim, é provável que eles não tenham experiência profissional anterior;

- **Produtividade inferior:** com pouca experiência e ainda em formação, estagiários podem não oferecer prontamente os resultados esperados dos empregados regulares para a mesma dedicação;

- **Limite na disponibilidade horária:** dados os limites legais, estagiários não têm a mesma disponibilidade dos empregados regulares (CLT). Especificamente, estagiários têm a carga horária limitada a 6 horas/dia.

- **Custos adicionais com contratação e capacitação:** para contratação de estagiários, as empresas comumente incorrem em gestão no processo de seleção e contratação de indivíduos dessas modalidades.

AVALIAÇÃO DE IMPACTO: METODOLOGIA

Para quantificar os impactos econômicos de estagiários na economia brasileira, o estudo empregou a **metodologia da Matriz Insumo-Produto (MIP)**

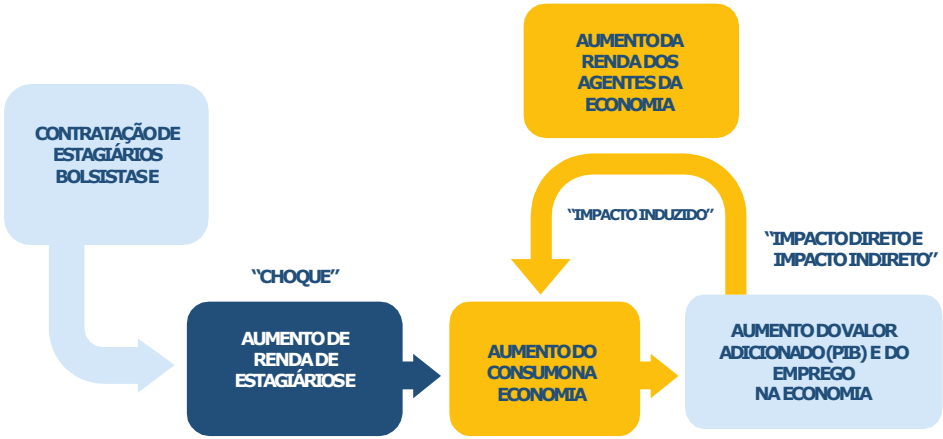
A análise de insumo produto é uma técnica econômica que busca mapear a economia como um conjunto de setores interligados e interdependentes, possibilitando a mensuração da produção, da renda e do fluxo de bens e serviços.

Os impactos resultantes da MIP incluem efeitos diretos, indiretos e induzidos:

- **Efeitos diretos e indiretos:** capta os impactos diretos e indiretos relacionados à remuneração (massa de renda) e gasto anual de estagiários sobre variáveis selecionadas da economia, como **valor adicionado e empregos.**

- **Efeitos induzidos:** também conhecido como "efeito renda", capta os impactos induzidos pela remuneração dos estagiários sobre a renda dos demais agentes da economia (via salário e outras formas de remuneração) e consequente consumo, o que retroalimenta o processo.

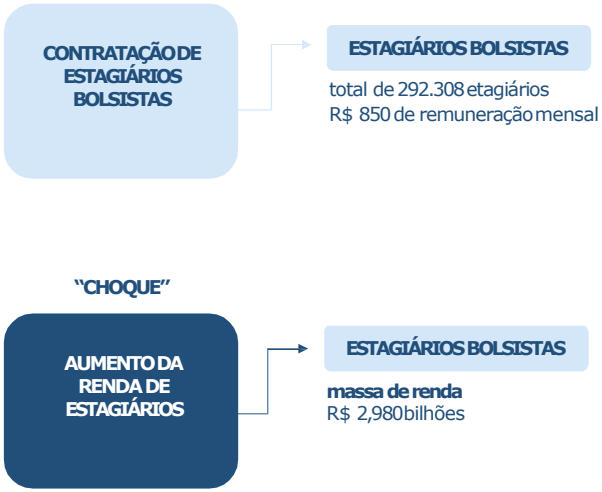
A **metodologia da MIP**, aplicada ao presente estudo, pode ser resumida pelo seguinte fluxograma:



Oestudo considera o **impacto anual da remuneração (e consequente consumo) de estagiários bolsistas sobre a dinâmica da economia brasileira,** tanto em seus efeitos diretos e indiretos (setores direta e indiretamente vinculados a esse consumo) quanto induzidos ("efeito-renda", via aumento da renda/consumo dos demais agentes sobre economia).

AVALIAÇÃO DE IMPACTO: CHOQUE

Para estimar os impactos, portanto, é necessário definir um valor para o "choque" na MIP:



Para o choque, a Fipe utilizou como base o **número de estagiários bolsistas presentes na economia brasileira ao final de 2017, bem como a remuneração média nesse período.**

PESQUISA QUANTITATIVA

SONDAGEM SOBRE O ESTÁGIO NO BRASIL

02

Foi elaborada e aplicada uma pesquisa junto às empresas parceiras do CIEE, que apresentou 1.952 respondentes, com o objetivo de avaliar sua percepção sobre temas associados ao estágio, tais como:

01

IMPORTÂNCIA DOS ESTAGIÁRIOS PARA A EMPRESA

02

OPINIÃO A RESPEITO DA ATUAL LEGISLAÇÃO SOBRE O TEMA

03

POSSÍVEIS MELHORIAS

SONDAGEM SOBRE O ESTÁGIO NO BRASIL

Com o intuito de avaliar a opinião de empresas, instituições e empregadores em geral, em relação à experiência com as modalidades de estágio, foi conduzida uma pesquisa (Sondagem sobre o Estágio no Brasil), seguindo as etapas:

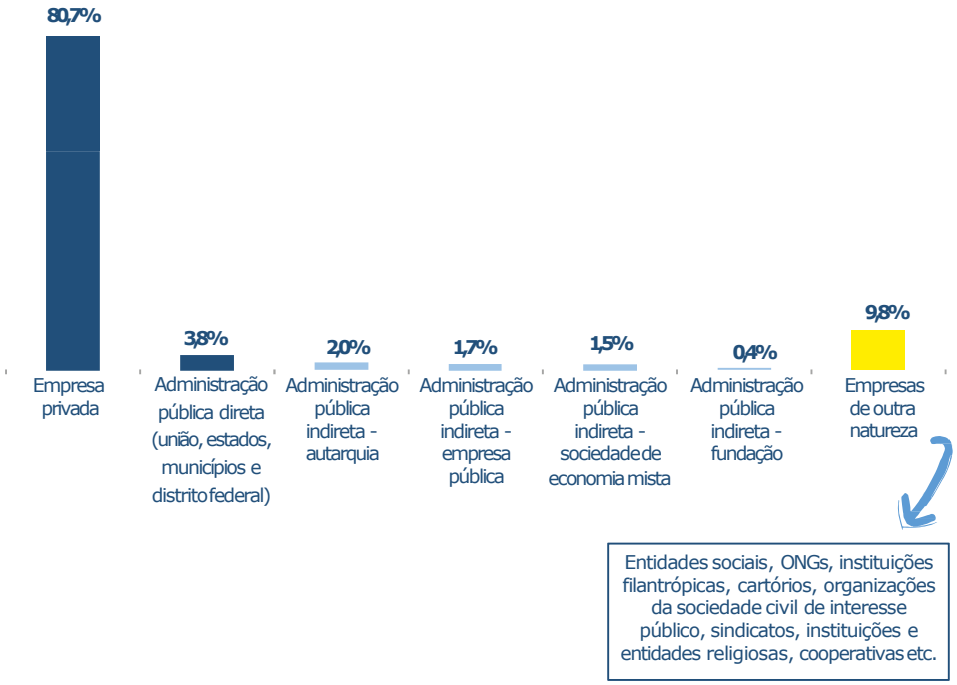
- **Aspectos descritivos sobre a empresa/ instituição respondente (como setor e porte);**
- **Avaliação da experiência com o estágio;**

• **Período de coleta**: entre **20 de novembro** e **19 de dezembro** de 2018 (quatro semanas);

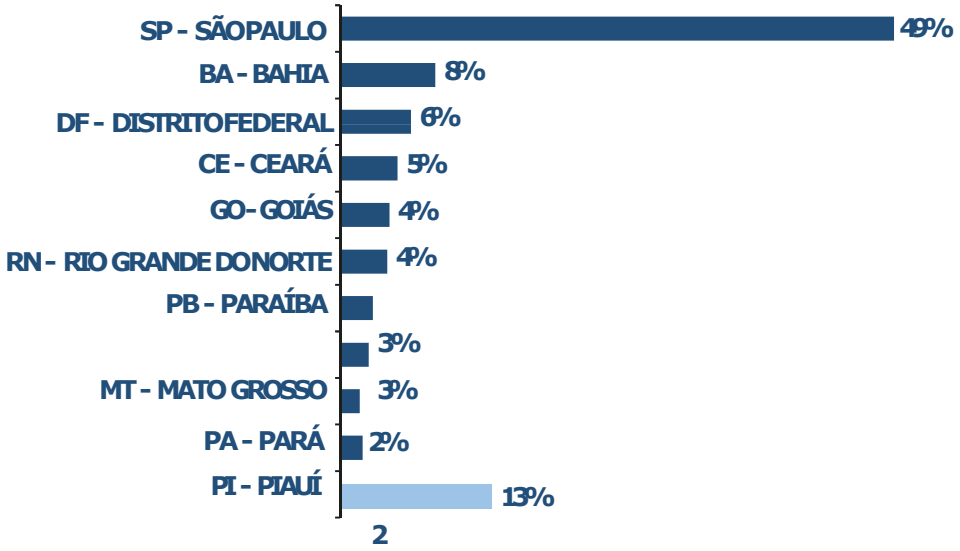
A **Sondagem sobre o Estágio no Brasil** apresentou um total de 1.952 respondentes no período de coleta (4,4% dos convidados a participar), obtendo como resultado 1.139 respostas completas (58,4% dos respondentes).

CARACTERÍSTICAS DA AMOSTRA

Natureza das organizações entrevistadas



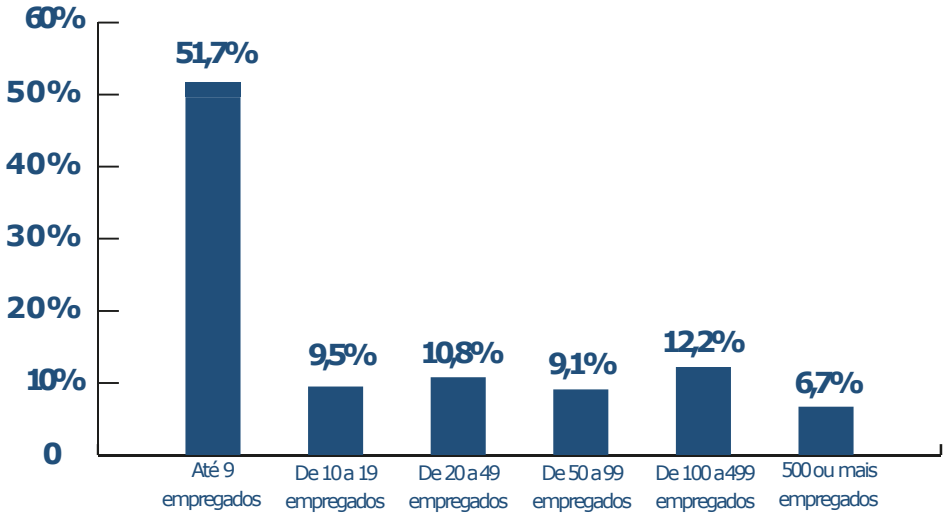
Localização das organizações entrevistadas



CARACTERÍSTICAS DA AMOSTRA

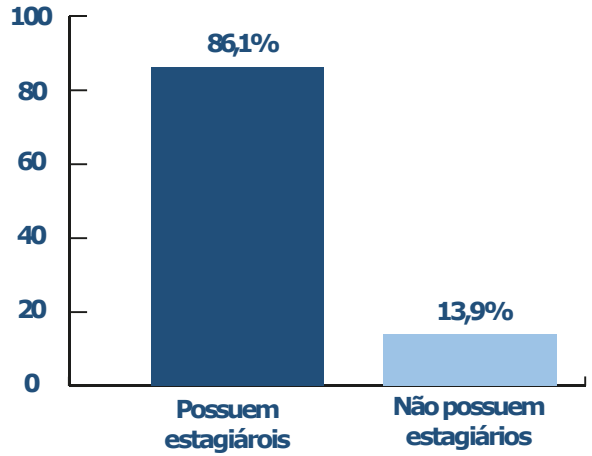
Atividades desenvolvidas pelas organizações

Número de empregados das organizações

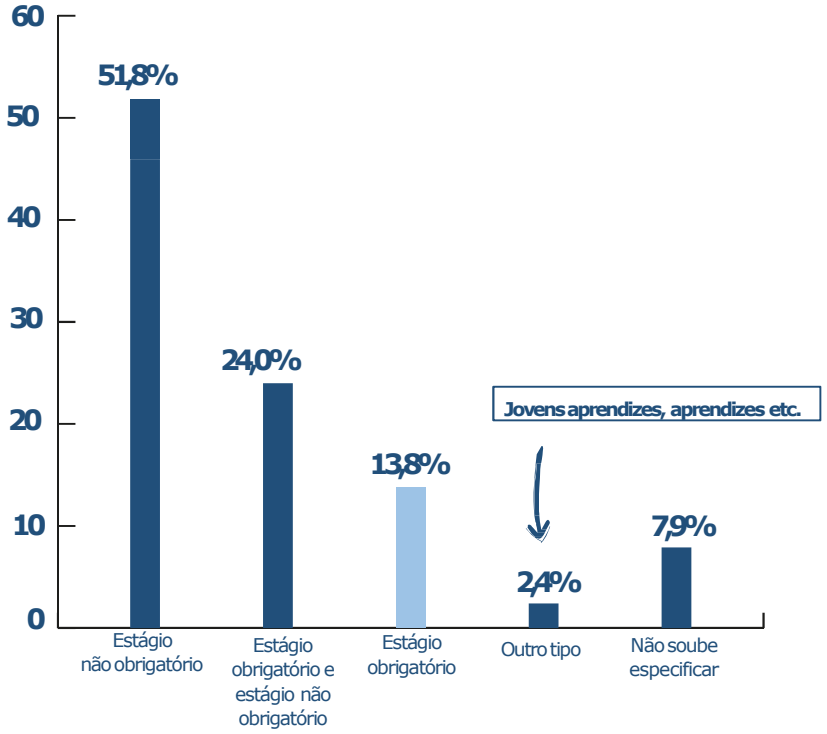


AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA COM ESTÁGIO

Existência de estagiários nas organizações

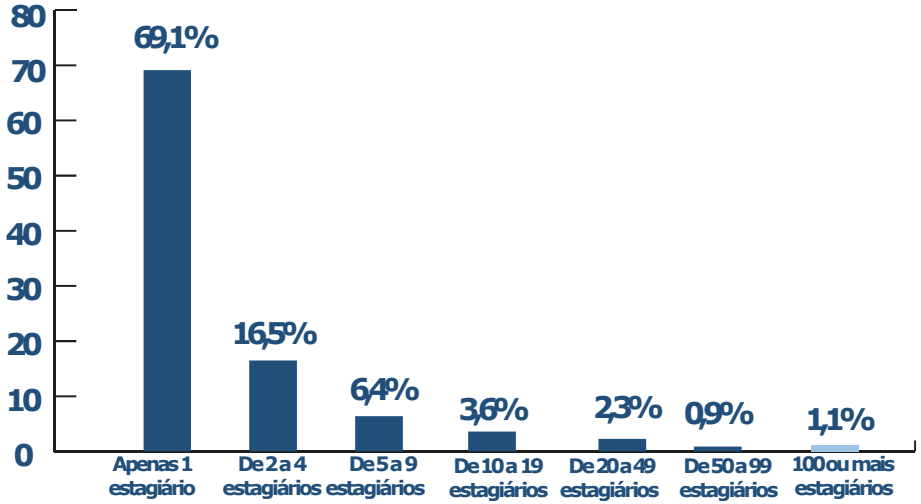


Modalidade de programa de estágio oferecido pelas organizações

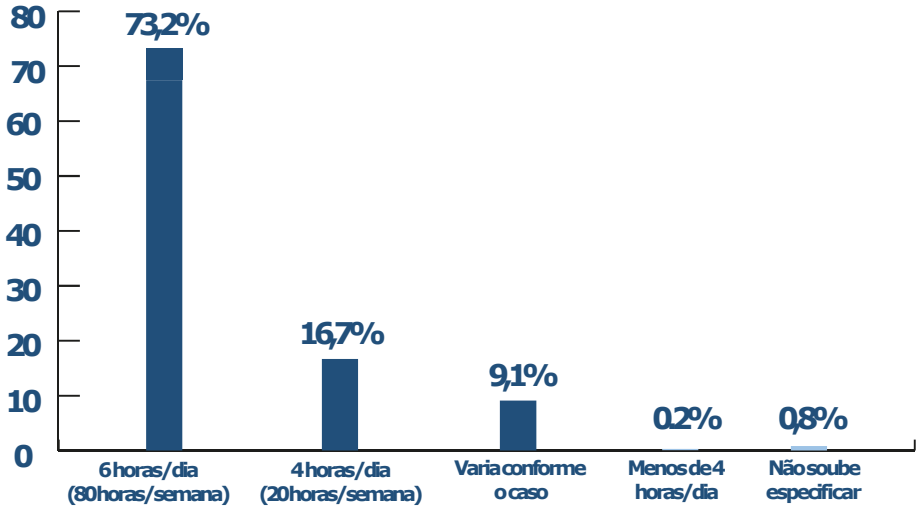


AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA COM ESTÁGIO

Número de estagiários ativos nas organizações

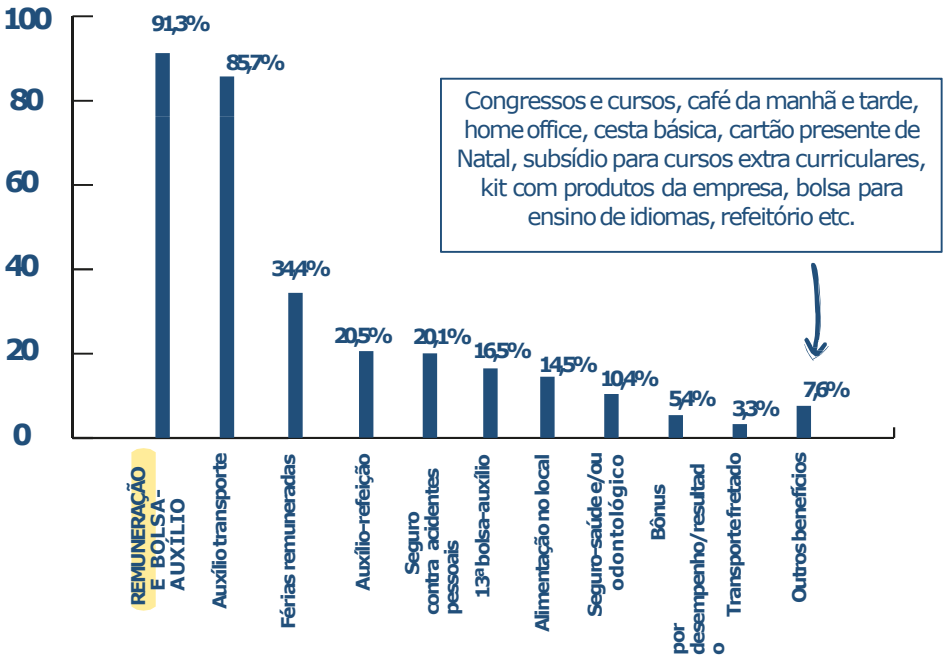


Carga horária cumprida pelos estagiários nas organizações

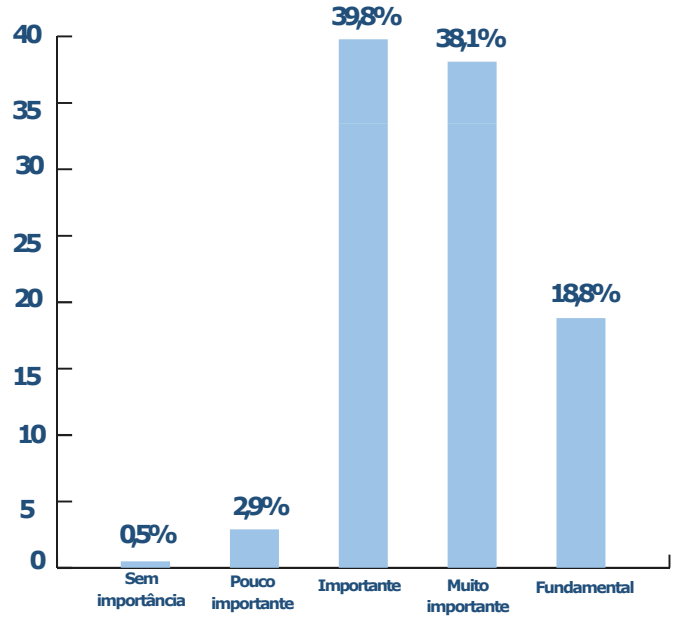


AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA COM ESTÁGIO

Benefícios oferecidos pelas organizações aosestagiários

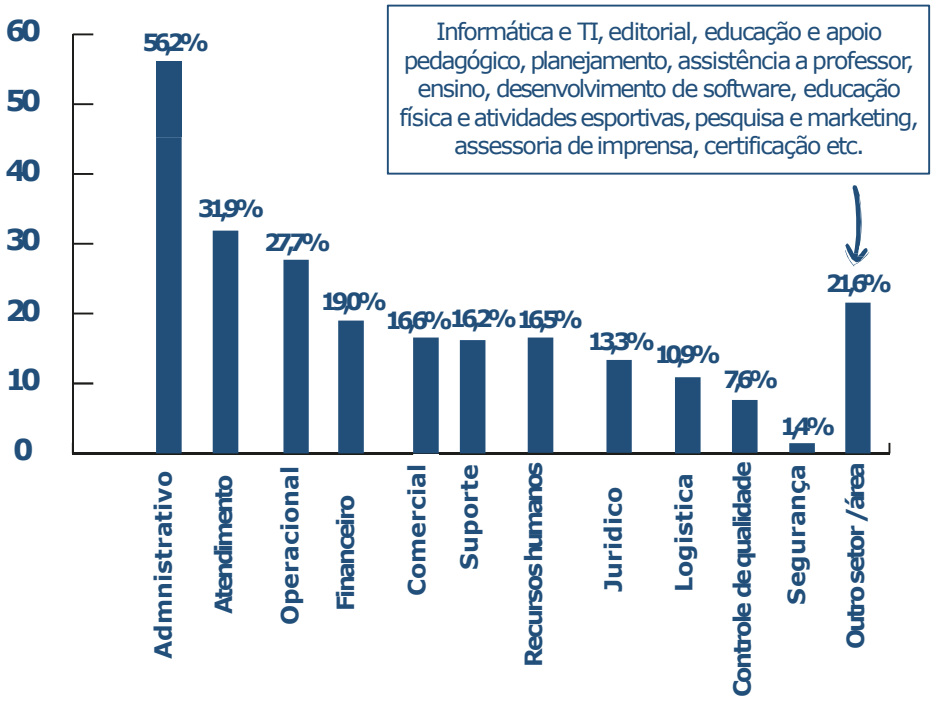


Importância dos estagiários, segundo as organizações, para os seus objetivos e resultados

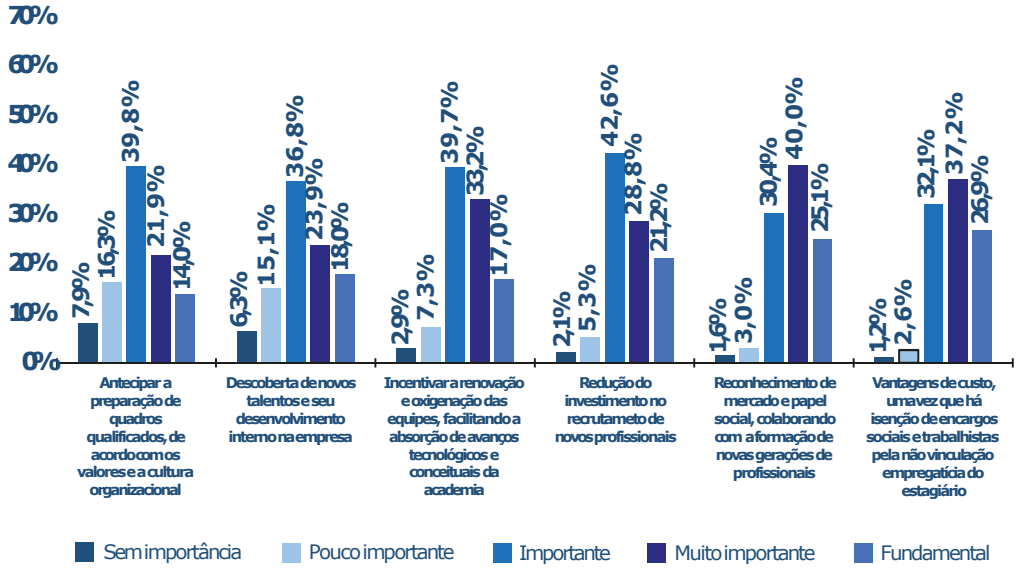


AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA COM ESTÁGIO

Principais áreas ocupadas pelos estagiários nasorganizações

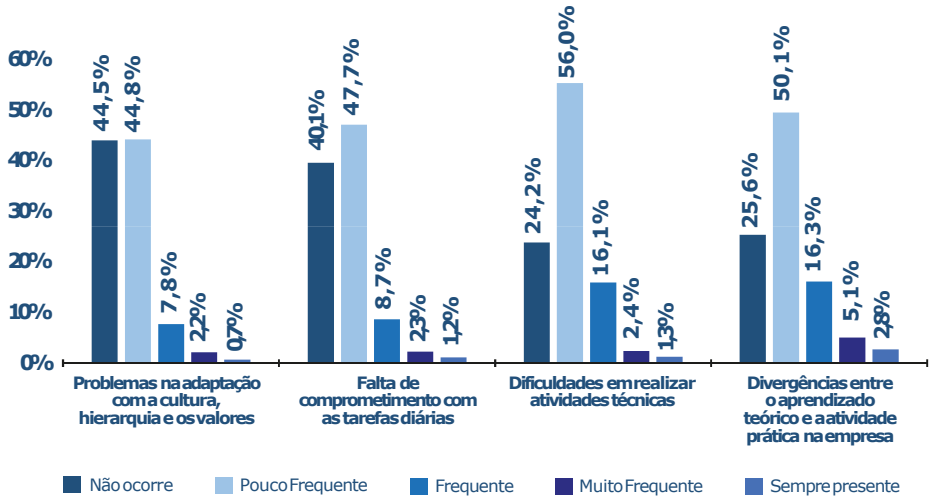


Avaliação das organizações sobre justificativaspara contratação de estagiários



AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA COM ESTÁGIO

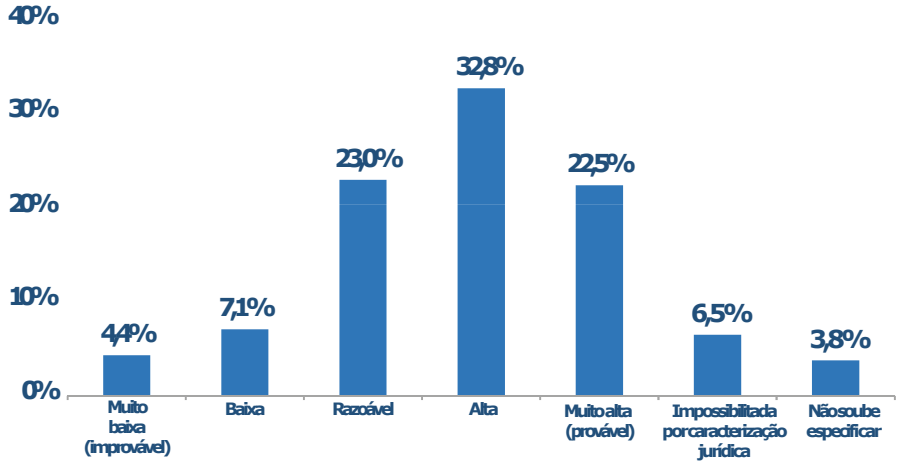
Avaliação das organizações sobre os problemas e dificuldades encontrados na convivência com estagiários



Respostas fornecidas espontaneamente

Falta de responsabilidade; elevada rotatividade; falta de iniciativa, independência e autonomia; falta de dinâmica; falta de interesse em evolução e aquisição de conhecimento; falta de preparo, assiduidade e comprometimento.

Avaliação das organizações sobre as chances dos estagiários serem efetivados após o término do contrato



CENTRO DE
INTEGRAÇÃO
EMPRESA-ESCOLA

fipe
Fundação Instituto de
Pesquisas Econômicas